

8

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

SOBRE

A VACCINA, OU VARIOLA VACCINAL,

CONSIDERADA COMO PRESERVATIVO DA BEXIGA.

ET

THÈSE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, E SUSTENTADA
EM 22 DE NOVEMBRO DE 1842.

POR

José Joaquim Rodrigues,

NATURAL DA MESMA CIDADE,

PARA OBTER O GRÃO

DE

DOUTOR EM MEDICINA.

« Avoir à sa disposition un remède efficace pour
garantir sa vie, ou mettre le corps à l'abri des diffor-
mités, et le négliger, c'est vouloir se condamner à la
mort, ou aux infirmités. » (MACKENZIE)



BAHIA,

TYP. DO C. MERCANTIL, DE M. L. VELLOSO E C.,
RUA D'ALFANDEGA, N. 24.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR FRANCISCO DE PAULA DE ARAUJO E ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DOUTORES :

1.º ANNO.

M. M. Rebouças Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.

V. F. de Magalhães, *Examinador* Physica Medica.

2.º ANNO.

E. F. França Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.

J. Abbott, *Presidente*. Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

F. de P. d'Araujo e Almeida. Physiologia.

J. Abbott Anatomia geral e descriptiva.

4.º ANNO.

F. C. da C. Dormund Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.

J. V. de F. de A. Ataliba Pathologia interna.

M. L. Aranha Dantas Pathologia externa.

5.º ANNO.

J. J. d'Alencastre Medicina operatoria, Aparelhos e Anatomia Topographica.

F. M. Gesteira, *Examinador* Partos, molestias de mulheres pejudadas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

J. F. d'Almeida, *Examinador* Medicina Legal.

J. Baptista dos Anjos. Hygiene e Historia de Medicina.

A. P. Cabral. Clinica interna, e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.

J. A. d'Azevedo Chaves, *Examinador*. Dita externa annexa aos 2. 3. 4. 5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. da Silva Gomes. Sciencias Accessorias.

M. Alvares dos Santos

A. J. de Queiroz, *Examinador*. Secção Medica.

J. de Souza Velho.

F. S. A. da Rocha Vieira Secção Cirurgica.

E. J. Pedroza.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de Souza Britto Cotigipe.

A' MEU RESPEITAVEL PAE.

O MEU MELHOR AMIGO.

O direito de progenitor de minha existencia não é o unico titulo, que em vós reconheço, para dedicar-vos este meu pequeno e defeituoso trabalho, é sim o dever de gratidão, ligado ao de obediencia, que moveu o meu coração á render hoje os meus mais puros, e sinceros agradecimentos daquelle, que, á despeito de pouco abastado de bens, soube prestar á um filho, com amor, e liberalidade, todos os meios precisos para sua educação litteraria. Prasa a Deos, que eu possa, ovindo, como até hoje, os vossos conselhos, ser util á humanidade pelo exercicio da Medicina, em que hoje vou entrar: desempenhando, como pretendo, o nome de filho grato, e obediente, cumprirci assim os preceitos de educação, e moral, em que tão religiosamente me soubestes instruir.

Á MINHA EXTREMOSA MÃI.

Á MEUS QUERIDOS IRMÃOS.

E Á MINHA PREZADA TIA

A ILL.^{ma} SR.^a D. MARIA JOAQUINA DE BRITTO.

Testemunho do mais profundo respeito, fraternal amisade, e vivo reconhecimento.

J. J. Rodrigues.

AO EXM. SR. CONSELHEIRO BARÃO DOS FIAES.

AO ILL.^{mo} SR. MANOEL FRANCISCO LOPES.

Homenagem de amisade, e agradecimento.

À MEUS SABIOS MESTRES

OS SRs. DOUTORES ANTONIO POLYCARPO CABRAL.

ALEXANDRE JOSÉ DE QUEIROZ.

Prova de sympathia, e sincera affecção.

À MEUS COLLEGAS, E VERDADEIROS AMIGOS

OS SRs. DR. CYRILLO JOSÉ PEREIRA D'ALBUQUERQUE.

DR. JANUARIO MANOEL DA SILVA.

DOMINGOS RIBEIRO FOLHA.

Tributo de fiel amisade, e viva lembrança.

J. J. Rodrigues.

PROLOGO.

O desejo de ser util á minha Patria , de concorrer com minhas acanhadas idéas em prol da grande familia Brasileira , e o dever, que me impõe a Lei, movêrão-me á apresentar em publico este tão imperfeito trabalho , fructo de minhas lucubrações, e diminutas experiencias. Conheço , que o sublime gráo, que aspiro na carreira litteraria, e a classe de profissão , á que hoje me considero seo candidato , é uma das mais nobres, e illustradas occupações que o homem póde abraçar : a arte de prolongar a vida, e a sciencia da abservação conforme os preceitos do divino Hippocrates , serão o guia constante d'aquelles, que se devotando á humanidade , desejarem mitigar as suas dores , livra-la de certos contagios, afastando-os do seio da população , e destruindo por indicações adequadas males, que á outros parecião encuráveis. Publicando este opusculo sobre a Vaccina , considerada como preservativo da Bexiga , não demando elogios , e menos me exaltarei, pensando ter cumprido satisfactoriamente a ultima prova, que tenho de apresentar aos meos sabios e rectos Juizes no fim do meo tirocinio medico : conheço a pouquidade de meos talentos, e a desproporção do objecto com minha capacidade , porém animado por uns , e vendo o quanto era util á terra de meo natalicio o estudo, e a generalisação dos conhecimentos medicos a respeito do ponto, que tomei para these inaugural no acto de meo doctoramento, penso, ter prestado um, ainda que, pequeno serviço á patria de Cabral, á terra da Santa Cruz. Em seis diferentes pontos achará o leitor repartida esta dissertação, e em cada um mais ou menos desenvolvida a materia de accordo com os authores, que consultei, com a minha observação, e o meo raciocinio. A verdade apparece em cada um de seos topicos, a experiencia a segue em cada uma linha, e a authoridade humana se espalha por toda ella. A medicina nunca se faz tão digna do lugar , que occupa entre as outras sciencias, como quando procura previnir as molestias, e a *Vaccina*, que é o mais certo prophylatico da peste das bexigas, merece portanto ser estudada, e declarada como-uma das mais philantropicas descobertas do genio humano ; os Medicos propagando-o merecerão um dia as benções da patria agradecida ; e ao Povo , que não póde julgar por si , tambem aconselho, que siga affoitamente a opinião

dos Medicos doutos, prudentes, e amigos da humanidade ; este é o norte seguro, que elle deve seguir, porque taes homens além de não serem capazes de asseverar o contrario , dedicão-se por dever, e por honra ao serviço da humanidade soffredora , e victima dos males phisicos. Se eu pensar que desta sorte tenho concorrido para o bem de meos Concidadãos , que do Governo mereço alguma attenção , e da Patria algum agradecimento , me julgarei assás recompensado , vulgarisando no seio de meos patricios uma das mais philantropicas , e uteis instituições. Desculpai-me, illustrados Juizes, liberalisai-me, benevolos leitores , a voçsa indulgencia, tendo em vista, que em cumprimento da Lei pela primeira vez me apresento em publico, supplicando a vossa attenção.

« Sed legum servanda fides ; suprema voluntas

« Quod mandat, fieri que jubet, parere necesse est. »

VING.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A VACCINA, OU VARIOLA VACCINAL.

« Qui metuens vivit, liber mei non erit unquam. »

HORAT. Lib. I. Epist. 16.

O nome de *Vaccina* da palavra latina *Vacca* è applicado para designar a molestia, que se desenvolve no homem em consequencia da inoculação primitiva, quer natural, quer artificial, da materia contida nos botões d'uma affecção eruptiva, que apparece nas tétas das vaccas, onde toma o nome particular de *Cow pox* (bexiga da vacca) e que preserva constantemente da bexiga o individuo, em quem se inocula; caracterisada por uma, ou muitas pustulas, argentinhas, largas, achatadas, multiloculares, deprimidas no centro, e rodeadas d'uma areola erythematosá; dando nascimento á uma crosta, que se destaca para o 25.º dia, e deixa uma cicatriz caracteristica, e indelevel, manifestando-se em alguns dias de seo decurso um movimento febril.

I. PARTE.

HISTORIA, PROPAGAÇÃO, E ORIGEM DA VACCINA.

Apparecem de tempos em tempos na face da terra individuos, que por seo saber, seus inventos, e suas acções illustres, e valerosas, são tidos e admirados pelos demais homens, como entes criados pela Providencia para illustração do seculo, em que vivem, para conseguirem descobertas a prol da humanidade, e para praticarem actos tão heroicos, e brilhantes, que pela fama legão nos vindouros tempos aos seus descendentes, e competidores.

Eduardo Jenner, que deve ser admirado, como um ente prestantissimo á Sociedade, e um verdadeiro philantropo, vivia, como Medico em Berkley; ahi exercia com successo, e grande voga, a nobre e alta sciencia de prolongar a vida, e fez pelos annos de 1775 no Condado de Glowcester (onde era elle encarregado de inocular a bexiga, e donde tambem era natural) esta constante observação; que as vaccas de leite são atacadas em tempos humidos de certa

erupção vesiculosa nos ubres, que no mesmo tempo se communica á quasi todas: que as pessoas, que teem á seo cargo mungi-las, são inficionadas das mesmas vesiculas nas mãos, se nestas ha a mais leve arranhadura, e que ellas finalmente nunca mais ficão sujeitas ao contagio das bexigas.

Esta descoberta do immortal Jenner desafiou, como era de esperar, grande emulação dos outros Medicos seos contemporaneos, e cada um querendo eclipsar a sua gloria adquirida com a publicação de suas — *Indagações á respeito das causas, e effeitos da Vaccina* — (1) começou á pleitear a primazia, e honra de descobridor da Vaccina, pondo em duvida tudo, quanto elle havia ditto e sustentado á respeito de sua descoberta, que, como comprova a experiencia, isempta a humanidade da mortifera peste das bexigas, que tanto assolava os habitantes das quatro partes do glôbo: mas Jenner não desmaiou com as primeiras contradicções, que se atravessarão na carreira de suas indagações, e só fitando os olhos no bem da especie humana continuou á trabalhar no edificio, que vinha de levantar em beneficio della, e que lhe adquirio para sempre a immortalidade de seo nome.

Alguns Medicos, por exemplo, colhendo factos dispersos, querem provar, que a propriedade ante-variolica da molestia das vaccas, já era conhecida muitos annos antes, que o Dr. Jenner publicasse seos primeiros trabalhos; descobrirão no *Sancteyá Grantham*, obra manuscripta muito antiga, e attribuida á *Hauvantori*, provas, que revelão, que a inoculação da Vaccina já era conhecida, e praticada pelos Medicos pagãos na India.

Nos annaes de Chimica, e Physica, dizem os emulos de Jenner, acha-se transcripta uma carta de Bruce, Consul em Bashire, endereçada á Erskine, de Bombay, á respeito da Vaccina, e concebida nestes termos: « Em minha ultima viagem a Bombay, eu vos noticieí, que a Vaccina era conhecida na Persia entre as tribus nomadas dos Elliaates. » A passagem seguinte mostra, que os habitantes da Cordilheira dos Andes tinhão tambem conhecido o effeito preservativo da bexiga. Tinha-se inoculado (em 1802) a bexiga em casa do Marquez de Valleumbroso á um negro escravo; não teve elle algum symptoma da molestia, quiz-se repetir a operação, quando declarou, que estava muito certo, de não ter mais nunca bexigas, porque mungindo as vaccas na Cordilheira, tinha-lhe apparecido uma especie d'erupção cutanea causada, no dizer dos antigos pastores indios, pelo contacto de certas tuberculos, que se achão nos ubres das vaccas; aquelles que teem tido esta erupção, dizia o negro, não soffrem jamais as bexigas.

Isto, que se sabia nas Cordilheiras, era tido por veridico pelos povos de Holstem, de Mecklembourg, e dos arredores de Berlin; e o Dr. Sutton, e um Girurgião de Thornbury, celebres inoculadores da bexiga (2) acharão em 1768 um consideravel numero de pagãos, em quem, inoculado o virus variolico,

(1) Opusculo publicado em Inglaterra em junho de 1798, primeira data, em que appareceu um tratado de Vaccina.

(2) Antes da introdução da Vaccina era praxe em todos os Paizes o inocular-se o virus varioloso, para assim tornar a bexiga de character benigno, porém este uso desapareceu, logo que foi descoberta a Vaccina; e é hoje digno de reprehensão aquelle Medico que o praticar.

era improficua a sua acção, por terem contrahido anteriormente a vaccina. Pretende-se mesmo, que antes destes dous praticos um estudante de Medicina por nome *Salger* tivesse escripto, e dado á luz em Londres em 1713 um tratado sobre esta materia, e publicado o facto de *Sevel*, que procurando, porém em vão, inocular-se com o virus do *cow pox*, ordenhando uma vacca affectada desta molestia seguiu o conselho de suas amigas, fazendo em si a inserção do mesmo virus com uma faca; e diz mais, que a pratica da vaccinação estava em uso, ha longo tempo, na familia de *Jansen*, rendeiro d'uma quinta em Allemanha, pelos annos de 1772.

A gloria desta descoberta tem sido igualmente disputada por duas grandes Nações da Europa, Inglaterra e França, e cada qual quer merecer a primasia, e o triumpho de aquisição desta apreciavel dadiva da Providencia, com que nos quiz presentear em o seculo 18º, livrando-nos para sempre de tantos estragos causados pela devastadora bexiga.

Husson, levado pelo fôgo do patriotismo avança, « que a primeira idéa de vaccina he devida á Mr. Rabaut-Pommier, ministro protestante em Mont-pellier, que communicou-o em 1781 ao Dr. Pew, e á um outro inglez, estando elles um dia em larga conversação, dizendo-lhe, (formaes palavras de Rabaut) *que seria provavelmente vantajoso inocular ao homem a molestia das vaccas, porque era ella sempre sem risco*, ao que respondeo o Dr. Pew, que logo que voltasse á Inglaterra, proporia este novo genero de inoculação á seu amigo o Dr. Jenner.

O Conde de Lasteyrie, em cuja presença, e por muitas vezes tem sido contada toda esta passagem por Mr. Rabaut, (que não obstante, tem tido a modestia de não reivindicar a idéa de primeiro descobridor,) affirma com todo criterio a veracidade destes factos.

A todos estes argumentos levantados para deslustrar o nome, e a gloria do Medico de Berckley respondemos com Hildenbrand, Barzellott, Cazenave, Heurteloup, Mello Franco, Feliciano Castilho, e Muzzi, que, se a primeira idéa da — Vaccina — não he devida ao Dr. Jenner, á elle compete maior somma de conhecimentos theoricos, e praticos, e toda gloria de sua feliz propagação; por que reunindo factos, e estudando a molestia, soube em proveito da humanidade executar o, que outros apenas vião, e contentavão-se com aquelles phenomenos desenvolvidos em animaes quadrupedes; que se ella era conhecida em alguns departamentos, e Cantões pelos antigos pastores, não era communicada senão á aquelles, que mungião as vaccas, e as ovelhas; não provindo disso beneficio senão á mui pequeno numero de pessoas, ficando sepultado só entre os pastores um objecto, que poderia ser, como de facto tem sido, a causa do augmento da população de quasi todo mundo civilisado.

Vulgarisada, e conhecida no Reino da Gran-Bretanha a descoberta da vaccina, começou Jenner a inocular em pessoas de diferentes idades o virus tirado ora das vaccas, e ora de outras pessoas já vaccinadas, e vendo, que sempre lhe sortia bons successos, a despeito das provas, porque submetteu as pessoas inoculadas, publicou o seu primeiro Opusculo em 1798, o qual merecco geral aceitação em toda Europa civilisada. Seguiu o seu exemplo o Dr. Pearsan em Londres dando á luz neste mesmo anno um succinto tratado intitulado — *Inlagações sobre a historia da vaccina, com o principal fim de extingair a bexiga.*

—O mesmo fez o Dr. Woodville, Medico da inoculação das bexigas no hospital de Londres; e com tal rapidez se espalhou pela Inglaterra o uso da variola-vaccinal, que em poucos mezes todos os departamentos erão providos d'esta preciosa dadiwa do Cèo.

Não foi com menor successo, que se propagou em França (4) a descoberta de Jenner: o Duque de La-Rochefoucauld, á quem ella deve este grande serviço, de accordo com seo amigo o Dr. Thouret, então director da Escola de Medicina, tratarão de installar o *Comité* central de vaccina em Paris, e tanto interesse e enthusiasmo mostrarão os Francezes por este ramo de serviço publico, que em 1802 quasi todas as cidades, e mais pontos da França tinham estabelecido seus *Comités* filiaes. O *Comité* central não se limitava só em espalhar em França o uso da vaccina, esmerava-se ainda mais em faze-lo penetrar ás mais longiquas cidades estrangeiras; de sorte que por seus assiduos cuidados, a Hollanda, a Republica de Genès, Stolchholm, Madrid, S. Petersbourg, e Trento forão providas de materia vaccinal. Já não havia parte alguma do mundo, em que a vaccina não tivesse sido levada, e tornada o objecto das indagações dos mais doutos, e experimentados Medicos. Foi em Hanovre, que os trabalhos dos Drs. Stromeyer, e Balhorn fizerão pela primeira vez em 1801 apparecer a vaccina, inoculando o fluido vaccinico em mais de 2000 meninos habitantes desta cidade, e em poucos mezes ella se generalizou em toda Allemanha.

Decarro, e Carena são incumbidos pelo Governo d'Austria d'ahi propagar o certo preservativo das bexigas, e não obstante algumas contrariedades da parte da classe pobre deste Paiz, conseguirão estender com successo por todo elle a sua inoculação.

Em Berlin uma sociedade de Medicos distinctos, bem como Heim, e Zencker pratica em 1800 a vaccina, sendo animada pelo Governo para este fim; e em poucos annos ja apresentavão mensalmente os mappas statisticos deste trabalho o crescido numero de 650 individuos inoculados da vaccina. O Rei da Prussia para mais vulgarisar esta descoberta faz vaccinar seus dous filhos pelos DD. Hufeland, e Bronw. Esta operação propagou-se em toda Prussia com tanta rapidez, e successo que de 1817 á 1836 se teem vaccinado 400:000 meninos.

Levada pela primeira vez á Italia pelo Dr. Marshall, a vaccina foi ahi espalhada pelo Dr. Sacco com tanto zelo, que bem depressa tornou-se objecto das pesquisas de todos os Medicos da Lombardia, Napoles, Pavia, Milão, e Roma, onde fôra propagada com grande vantagem pelos Drs. Scarpa, Flajani, Mazzonelli e Buniva.

Não fica sem participar dos beneficios da vaccina a mesma Turquia; por que Mylord Conde d'Elgin, Embaixador d'Inglaterra, junto á Sublime Porta introduz o seu uso em Constantinopla, dando primeiramente o exemplo em seu filho, que é vaccinado em Dezembro de 1802 pelo Dr. Secott, e deste modo a faz peneirar mesmo dentro do serralho, parecendo ter tomado á si a divida, em que se achava a Europa com a Turquia, donde tinha recebido a variola; porèm teve a ventura de pagal-a com generosidade, e liberal presente.

D'ahi passa ás Indias, e a despeito da grande distancia, que separa estes dous

(1) Data sua introdução neste paiz de junho de 1799 pelo Dr. Colladan, e logo seguida pelo Dr. Pipel.

Povos, a philantropia dos Inglezes tenta estabelecer, e animar a introducção do vaccinico neste Paiz; porèm debalde são conduzidos vidros contendo o fluido, que por muitas vezes falha na inoculação: Decarro porèm persistindo na tentativa dos Inglezes, envia á Bagdad o virus liquido, que bem aproveita, chegando ao Tibre; virus este, que foi obtido em Milão pelo Dr. Sacco, e originario das vaccas da Lombardia. De Bagdad a vaccina penetrou nas Ilhas de Ceylão, Sumatra, Mauricias, Bombay, e Malabar, em fim em toda India, e com tal presteza, que admirou a todos os Povos da Europa.

A Imperatriz da Russia favorece em seus vastos dominios a vaccinação, concedendo ao menino, que primeiro se vaccinar uma pensão; e para solemnisar d'um modo particular esta experiencia ordena, que elle se fique chamando «*Vaccinof.*»

Os Estados-Unidos d'America do Norte não se conservarão indifferentes em derramar entre os seus povos a propagação da vaccina, e no anno de 1800 o Presidente da Republica Jefferson manda vaccinar 18 pessoas de sua familia, e ao depois estender este beneficio pelas tribus indigenas, que povoão o seu Paiz.

O Governo d'Hispanha sollicito em promover a felicidade de seus povos, depois d'introduzida ahí a vaccina, e bem comprovada a sua proficuidade, segundo os factos, que refere a historia de Alonzo, então Ministro das Graças de Carlos 4.º, que primeiro sujeitou-se á experiencia, e de Luciano Bonaparte, Embaixador Francez, que a fez praticar em sua propria filha, enviou no meado do anno de 1803 uma armada com destino de fazer uma viagem a roda do mundo, e propagar em todas as suas possessões a vaccina, sendo incumbido d'uma tal empresa o Dr. Dom F. X. Balmis, que em sua derrota penetrou até ás Canárias, Porto-Rico, Havana, Vera-Cruz, Mexico, Philippinas, e mesmo á India; em todas com felicidade plantou o systema da vaccina, já estabelecida em Madrid por Peguilher.

A vaccina percorrendo quasi todos os paizes da Europa, não podia deixar de levar os seus bons effeitos ao velho Portugal; e na verdade em Março de 1804 ali foi introduzido pelo Dr. Bento Joaquim de Lemos, e adoptado o uzo de sua inoculação pela Nobresa do paiz; por todo Reino ia lavrando sua feliz propagação, quando em 1807 è accommettido pelas tropas Francezas, que á todas as classes do povo assusta, que faz o Principe Regente mudar a sede de sua côrte para o Rio de Janeiro, e que a instituição da vaccina, que apenas hia começando a lançar tenras raizes, seja suffocada, e esmorecida nos mais bellos dias de seu nascimento. Apesar d'este entrave, a vaccina no curto espaço de cinco annos faz rapidos progressos em Lisboa, Porto, Algarve, e Beira, e protegida pelo Governo d'então hia trazendo muitas vantagens aos povos, que concorrão voluntariamente á receber da mão bemfazeja o presente, que o Cèo lhes enviara; e isto com muito mais certeza quando vião, e sabião, que o seo Monarcha tinha feito vaccinar em 1805 á seus dous innocentes filhos pelo Dr. Correia Picanço, querendo d'est'arte livra-los da peste das bexigas, e não sacrificar á morte, como já tinha succedido com seu irmão o Principe D. Josè; sua irmã a Infanta de Hespanha; e seu filho primogenito o Principe D. Antonio, que attaccados da variola confluyente precerão victimas deste cruel flagello. Reviveo em Lisboa a vaccina em 1810, e seus dominios rapidamente se estenderão á to-

do Portugal; a vaccinação tão felizmente encetada e ajudada pela cooperação dos socios, que compoem a Instituição Vaccinica, e mui principalmente pelos Drs. Gomes, Mello Franco, Rodrigues, Castilho, e outros tem se adiantado em extremo, levando já os seus beneficios aos mais remotos lugares de Portugal por meio de socios correspondentes d'uma tal associação.

O Brasil vendo medrar a feliz descoberta de Jenner em as quatro partes do mundo civilizado, invejava a sorte de seus semelhantes, e sentia a necessidade de a ver realisada de prompto no seio de seus habitantes. A gloria de ser lembrado nos faustos da historia Brasileira, o patriotismo, e o desejo de ser util á humanidade, moverão ao Senador Felisberto Caldeira Brant Pontes á expensas suas mandar desta Provincia alguns escravos seus á Lisboa, afim de que transmittindo-se o fluido vaccinico de braço á braço, elle chegasse á esta Capital, com toda sua energia, e qualidade ante-variolica; de facto assim succedeo, graças ao disvello, e trabalho, que nessa commissão desenvolveo Manoel Moreira da Roza. Apesar d'alguns embates que no principio de sua propagação soffreo a vaccina, ella realisou-se aqui na Bahia em Dezembro de 1804; em uma das salas de Palacio do Governo foi logo installada a repartição de vaccina, e confiada a sua direcção ao Dr. José Avelino Barboza, Medico de abalisados conhecimentos, e de saber, e ao cirurgião-mór Francisco Rodrigues Nunes, que tanto se devotarão á este serviço da Patria, e da humanidade, que apenas decorridos 6 mezes já se contavão vaccinadas só na Capital 1335 pessoas, afóra os vaccinados em muitas casas particulares: em poucos tempos ella disseminou-se com presteza pelo interior da Provincia, e hoje acha-se vulgarisada por todas suas comarcas (1) livrando da morte, que annualmente ceifava, á milhares de individuos habitantes destes nossos longiquos sertões.

Na Provincia do Rio de Janeiro (que então era sede do Vice-Reinado do Brazil) foi a vaccina introduzida pela mesma época, que a da Bahia, e propagada não com inferior successo; e desde 1811 até Julho de 1833 já contava a instituição debaixo da inspecção do Cirurgião-mór Hercules Octavianno Muzzi o crescido numero de 102,719 individuos vaccinados (2).

Do Rio passou a vaccina para os Estados do Sul do Brazil, de sorte que em 1808 já era espalhada por Minas Geraes, S. Paulo, Santa Catharina, e S. Pedro do Rio Grande uma tão importante descoberta.

Pelo que diz respeito ao Norte do Brasil, poucos dados podemos colher do adiantamento deste antidoto variolico, e apenas consta-nos, que nas Provincias de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Parahiba, e Pará elle vac, ainda que muito lentamente estendendo os seus beneficios; porém é de esperar, que os habitantes destas Provincias bem estudando as vantagens de sua inoculação o propaguem por todas as cidades, Villas, Aldéas, e Parochias, fazendo desaparecer por conselhos, e persuasões alguma prevenção ainda existente da parte dos indigenas contra os seus salutaes effectos.

(1) Os mappas ultimamente remettidos ao Conselho de Salubridade pelo encarregado da vaccina na de Nazareth elevão em oito mezes ao crescido numero de 647 os vaccinados: nas demais nada sabemos de positivo.

(2) Vid. Rev. Med. Flum. de Maio de 1835, e o Compendio publicado pelo Sr. Muzzi, que com disvello, e amor philantropo se tem entregado á mais de 35 annos ao trabalho de vaccinador publico.

Hoje que a vaccina se acha em todos os paizes reconhecida , e apregoada como um certo perservativo da bexiga, graças aos trabalhos de Jenner, Pearson, Scarpa, Husson, Dupuytren, e Franck, nós fazemos votos, para que o Governo do Brazil tome debaixo de suas vistas, e protecção este ramo do publico serviço, que livra pelo seu contacto á milhares de individuos do duro tributo da morte, e augmentando desta sorte a cifra da população do nascente Imperio da Santa Cruz. Feliz da humanidade se ella continuar a produzir os seus bellos resultados, como tem feito até hoje, despertando cada vez mais aos Medicos, e aos Governos philantropos o amor de se tornarem uteis, e recommendaveis ás gerações futuras, fazendo a proclamar como um dos mais valiosos therapeuticos prophylaticos, que produziu o seculo 18^o; cabendo á cada um, que bem desempenhar a sua missão, o ditto do velho, e nunca assás louvado Horacio « *Demi-dium facti, qui caput, habet* ».

Origem da vaccina.—Por muito tempo se tem questionado a respeito da origem da vaccina; attendendo á importancia do objecto, toda e qualquer discussão scientifica servirá para nos guiar no caminho da verdade; porém indagando-se os factos, e escutando-se as opiniões emittidas até hoje desde Jenner, veremos, que muito difficil, e espinhoso ainda é o transito para chegarmos á ella, e que novos dados serão precisos para dissolver a duvida, que separa os praticos'n'um ponto, que todo elle depende da authenticidade, e testemunho humano.

Duvida-se, diz Foderè, se esta molestia das vaccas he originaria desta classe de animaes, ou se ella lhes sobrevem por ter sido tratados por mãos de pessoas, que tinham tocado, por qualquer causa, nas pernas dos cavallos acomettidos da molestia, que os Italianos chamão *giardoni*, os Inglezes *grease*, os Francezes *eaux uux jambes*, e que á nós infelizmente falta um termo, que bem exprima, e particularise semelhante affecção. Jenner, Cazenave, e Dugès são desta opinião ultima; pensão, que o *cow pox* (variola vaccinal) provem da inoculação de semelhante enfermidade nas tétas das vaccas: esta opinião do celebre Jenner foi com força rebattida por Woodville, Pearson, Simmons, Buniva, e Bertholini, que dizem ter ensaído inocular o humor dos cavallos no ubre da vacca, e sem obter nunca successo.

MM. Tanner, Luptm, e Godin concordão com Jenner, e dizem, que a materia, que sahe das pernas dos cavallos accomettidos desta molestia, levada por pessoas encarregadas de tratá-los, sobre as vaccas, lhes dava a variola vaccinal, e deveria ser olhada como origem desta affecção. O Dr. Decarro em Vienna empregou o fluido assim obtido, e aproveitou. Neste estado de incerteza esteve a questão até 1812, em que se publicou o seguinte factó (1) « Um cocheiro, que ainda não tinha soffrido bexigas, s que cuidava d'um cavallo, que á poucos dias soffria d'agua nas pernas veio á Paris consultar á alguns Cirurgiões á respeito de certos botões, que tinha no punho, e que erão exactamente semelhantes á aquelles da vaccina; esta semelhança levou á alguns praticos á inocularem em dous meninos a materia contida nos botões do cocheiro: a vaccina a mais regular se desenvolveo, e seguiu assim a pratica em muitas familias; o fluido da crôsta desta vaccina foi igualmente inoculado em outro menino; este teve uma

(1) Diet. de Medecine, Vacc.

vaccina muito regular, e servio desde então para muitas vaccinações. • O Dr. Sacco, ainda concordando com Jenner, como a maior parte dos Medicos não pensa, que os cavallos sejam exclusivamente os animaes, que forneção o humor proprio á vaccinação, pelo contrario diz, que este pôde nascer *spontaneamente* nas vaccas, sem que ellas tenham a menor communicação com os cavallos, e que muitas vezes elle apparece em lugares, onde não existem taes animaes. Albert diz, que tudo prova, que a materia vaccinal he d'uma natureza inteiramente differente d'affecção dos cavallos, tudo prova, que o *cow pox* he uma *affecção sui generis*, que não pertence senão á vacca: è assim que este animal tornou-se duplicadamente precioso para o homem; e o Dr. Fiard por experiencias suas feitas em Alford, e Rambouillet, conclue, que a vaccina he uma molestia das vaccas. Alguem chegou á demonstrar este importante facto « que a vaccina, e a variola tem a mesma origem, não sendo a vaccina senão a mesma variola communicada á vacca. »

Creely inoculou vaccas com pus varioloso; a vesicula produzida no animal teve toda apparencia da borbulha vaccinal: para averiguar este ponto inocularam-se creanças com pus tirado da vacca artificialmente infectada, o resultado foi uma bella, e generica vesicula vaccinal, confirmar muito satisfactoriamente este facto; inoculando nestas creanças a bexiga, achou-se que estavam immunes desta molestia (1), são deste mesmo sentir o Dr. Sonderland, Robert, e Guillou.

O que concluir se de tudo isto? Que diversas opiniões dividem os Medicos sobre a verdadeira origem da vaccina, que esta até hoje ainda não está bem conhecida, e a quereremos dar porcerta alguma das opiniões emittidas, nos reuniremos á Sacco, que abraçando o meio termo, concede, que o *cow pox* não só pôde provir da molestia dos cavallos inoculada na vacca, mas tambem, que pôde nestas apparecer spontaneamente; e deste modo, assim pensando, estamos em opposição ao Sr. Dr. Coimbra, (2) que julga, e com algumas authoridades, que a vaccina è uma especie de variola benigna, quando do homem se transmite ordinariamente á vacca.

II. PARTE.

DO FLUIDO, OU VIRUS VACCINICO.

O fluido vaccinico he o liquido contido nas pustulas variolicas das vaccas, e nos botões, que a inserção deste liquido produz na superficie cutanea do homem, constituindo assim a vaccina, ou variola vaccinal. Dá-se tambem á este fluido o nome de *virus vaccinico*, *materia vaccinica*, e sòmentevaccinico.

O vaccinico è constituído liquido para o 5.º dia depois da vaccinação, occupa as cellulas do corpo reticular da pelle, do mesmo modo, que o humor vitreo do

(1) Rev. Med. Flum., Dez. 1839.

(2) These inaugural sobre a vaccina, sustentada em 1839 perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pag. 12.

globo do olho è engastado na membrana hyaloide, e nesta época começa á adquirir sua propriedade reproductiva. Este vaccinico, que nós o consideramos como um perfeito virus, fornece ao observador propriedades physicas, e chímicas, as quaes nós estudaremos, antes de passarmos ao estudo de suas boas qualidades preservativas, sua conservação, e transmissão.

1.º *Propriedades Physicas.*—O vaccinico è uma materia liquida, inodora, limpida, de consistencia viscosa, tendo um sabor acre, e alguma cousa salgado, e muito se assemelhando com as lagrimas, e á materia sorosa das ampolas dos vesicatorios, exposta ao ar desseca-se promptamente, sem perder sua transparencia, colla-se tão intimamente com os outros corpos, que muito custa a destacar-se, adquirindo o polido, e o brilho do vidro, conservando em sua dessecção a diaphaneidade primitiva, e adherindo como um vernis ás substancias, sobre as quaes se applica. Se se deixar seccar em um botão, á medida, que sahe de suas cellulas, vê-se-o figurar em pequenos globos duros, transparentes, que podem se conservar por muito tempo sem a menor alteração. Dupuytren o empregou neste estado, e com successo depois de 5 mezes de estada em um tubo de vidro. Decarro tem se servido destes globulos para naturalisar a vaccina em Constantinopla; e o Embaixador de Inglaterra diz, que nestas circunstancias a vaccina produzio bons effeitos em seo proprio filho. Quando liquida a materia vaccinica dissolve-se facilmente n'agua, sem comtudo perder suas propriedades ante-variolicas.

2.º *Propriedades chímicas.*—O fluido vaccinico è decomposto pelo calorico, e luz, não altera a côr do charope de violas, a infusão de tornesol, e nem os papeis, que nelle são tintos; tratado pelo alcool, nitrato de mercurio, de prata, acido nitrico dá um coagulo, que se apresenta debaixo da fórma de um precipitado branco, o qual não se reduz pela potassa, nem pelo hydrochlorato d'amoniaco: oxida o ferro, o aço, e a prata, misturada de cobre, com uma promptidão tanto maior, quanto è menos viscoso. Experiencirs de Hussion teem provado, 1.º que o vaccinico fresco è de uma natureza alcalina, e polatil; 2.º que um calor forte o decompoem, e volatilisa; 3.º que a temperatura ordinaria, e o accesso do ar atmosphérico lhe fazem soffrer uma decomposição total; 4.º em fim, que, elle parece composto d'albumina, e agua, e de que se ignora ainda hoje, em que proporções.

3.º *Epoca, em que se deve recolher o vaccinico.*—Duas cousas podemos attender, quando se tracta do tempo mais proprio para se colher o vaccinico; ou devemos ter em vista os dias, que decorrem da inoculação do fluido até o apparecimento, e crescimento das pustulas, ou as apparencias exteriores, que deve ter o botão constituido pelo fluido vaccinico não chegado ainda ao estado de maturidade, Sem abraçarmos exclusivamente uma das duas opiniões, somos do mesmo pensar que Jeuner, Heurteloup, Rayer, e Duges, que reconhecem, que a época mais propria para um tal fim he do 5. ao 8. dia da erupção das pustulas, época, em que os botões não teem ainda tocado á sua maturidade, o vaccinio è transparente, incoloro; viscoso, e filante, misturando-se difficilmente com o sangue: è justamente por este tempo que os botões fornecem maior quantidade de vaccinico, e que este sendo mais novo, as suas qualidades preservativas serão mais energicas. Não obstante esta lei, alguém ha, como Bryce, que inocu-

lou o fluido pelo 11.º e 12.º dia, tirado de botões, que ainda estão frescos, porém o desenvolvimento da vaccina torna-se muito mais, e mesmo improficua, porque em geral o vaccinico quanto mais perto está da época de sua apparição tanto mais he elle reproductivo. O Dr. Bryce diz « que vaccinando com o virus tirado no 4.º dia depois do enxerto, (o que he muy raro, porque neste tempo a vesicula ainda não he formada) conseguira perfeita vaccina, porém que, a quantidade de materia neste periodo he muito diminuta, occorrendo além disso ser perigoso o perturbar-se o progresso ordinario da vesicula, destruindo-se assim a sua contextura. » Por esta occasião recommendamos as pessoas encarregadas de colher a materia, ou seja para conservar, ou para immediatamente vaccinar, o hajão de fazer com a maior cautella, de sorte, que a vesicula não seja damnificada, e menos destruida.

O pratico, que desejar, que sempre a inoculação do virus lhe traga um proveito, e que mais se acredite a feliz descoberta de Jenner, deve tomar o vaccinico quando elle estiver no estado *viscoso*, o que acontece do 3.º ao 5.º dia, a contar-se do periodo da inflammação, attendendo-se comtudo a sua limpidez, ediaphaneidade: e sendo a viscosidade do fluido o caracter exclusivo, que o constitue reproductivo, toda e qualquer materia, que tomarmos para a vaccina, e que não tiver tocado este estado, não produzirá o effeito desejado, será inutil a sua inserção, e não preservará o individuo do contagio da bexiga. Pelo contrario inconvenientes trará ao feliz successo da vaccina, se se tomar o vaccinico do 9.º ao 10.º dia depois da vaccinação, quando a *areola* está no mais alto gráu de vermelhidão; quando o fluido não tem sido bem conservado, e que tem sido exposto á acção do calor, ou do ar, Seulen diz, que não se contará com certeza a preservação da bexiga. O virus, que nós devemos empregar para a vaccinação, e que podemos sempre contar com bom resultado é aquelle tirado no momento da operação da vesicula vaccinal, isto he, o fresco; e deve se attender que esta tenha tocado á sua maior elevação, que he do 7.º ao 9.º dia, porque nestes dias o virus he mais activo, e por conseguinte mais apto para ser absorvido: do virus antigo, ou secco só lançaremos mão, quando absolutamente nos virmos privados do moderno, ou fresco, porque neste caso, para não perdermos a semente, iremos inoculando com este, tentando, e vendo se apparecem nos inoculados verdadeiras pustulas vaccinaes, como de facto succede muitas vezes, mormente nestes paizes longiquos, onde por muitas vezes se tem perdido, lançando-se mão, ou de crostas, ou de vaccinico secco, enviado em tubos, ou em laminas de vidro. Tendo a vesicula vaccinal tocado o seo auge de elevação, se a picarmos entre a crosta, e as margens, passados alguns segundos, exsudarã da punctura um fluido limpo, viscoso, e transparente, em forma d'uma pequena gotta: he este o verdadeiro, e genuino virus para a vaccinação.

Antes de terminarmos esta parte de nossa dissertação, tocaremos de passagem na opinião de Jenner, que attribue ao calor a força de despojar a materia vaccinica de sua propriedade especifica. Alguns observadores tem querido explicar este phenomeno, attribuindo ao calor a faculdade de excitar na materia uma espécie de fermentação propria a alterar a materia do virus, ou decompor-a. Outros tem considerado o calor como um agente capaz de fazer evaporar a materia, de sorte que o virus venha a se destruir: nós porém emittindo a

nossa opinião livremente, concordamos emquanto á primeira parte, com o celebre Jenner, e para podermos explicar a segunda, diremos com Heurteloup, que o calor pôde alterar o fluido vaccínico, fazendo-lhe perder sua viscosidade, e assim como os balsamos os mais glutinosos, as dissoluções gommosas as mais viscosas adquirem uma consistencia absolutamente aquosa pela acção do fogo, assim tambem a materia vaccínica perde de sua viscosidade, no momento em que se submeter á acção do calorico, ficando desta sorte privada de sua mais bella propriedade, a de preservar da peste variolica.

4.º *Conservação, e transmissão do vaccínico.* — Um dos objectos o mais importante na propagação da vaccina he de certo a maneira de a fazer chegar a paizes longiquos, e de conserva-la com suas propriedades não alteradas; esta maneira deve ser facil, e segura, quando não, torna-se o objecto em descredito, e o medico victima das censuras, e maldições do povo: para se preencher o primeiro preccito he o homem o meio mais proprio, e mais adequado para tal fim, tendo em si um foco sempre novo, e sempre apto a conservar esta materia, e mesmo a transmittil-a; porém quando se exige saber o como, e porque via podemos transmittir aos outros paizes o vaccínico sem quebra de sua actividade, responderemos, que por seis dfferentes meios enviaremos aos outros aquillo, que em nós de sobejo tem dado provas de util, e necessario á especie humana; servindo nos 1.º, de diversas castas de animaes. (inclusive o homem); 2.º, das placas de vidro; 3.º, das lancetas; 4.º, dos tubos capillares de Bretonneau; 5.º, dos fios; 6.º finalmente, das crostas vaccínicas, tendo sempre a scrupulosa cautella de subtrahir o mais completamente o vaccínico da tripla influencia do oxigeneo atmo-pherico, da luz, e da humidade, causas ordinarias de sua de composição. Examinemos cada um de per si.

1.º *Vaccínico transmittido por diversos animaes.* — Estando-se hoje d'accordo, que não são somente as vaccas de Gloucester, que produzem as pustulas vaccínicas, antes pelo contrario, se tendo visto em outros paizes (1) esta mesma erupção nellas se manifestar, é de esperar, que em todo e qualquer paiz, que se encontrar vaccas dellas accommettidas, se podera tirar materia de seos botões para inocular; a experiencia se mostra toda em favor desta nossa asserção. Duquennele, Cirurgião em Rheims, foi o primeiro, que inoculou, á imitação de Jenner, a vaccina sobre a vacca, e Husson em Paris o seguiu com feliz exito. Mr. Valentim, Medico em Nancy, provou por experiencias muito curiosas (não obstante o voto contrario de Woodville, Buniva, e Simmons, que dizem, inocularão sem proveito) que a vaccina podia produzir bons resultados sobre animaes domesticos; vaccinou cabras, cães, e carneiros, tiverão a molestia regular, e fornecerão fluido para inoculação no homem.

O fluido vaccínico para ser levado á grandes distancias depende mais positivamente do homem, que sempre he apto, e disposto para accarretal-o; elle nos offerce a materia com tão pouca, ou quasi nenhuma alteração em sua saude, que se pôde viajar com individuos vaccínados uma grande distancia, sem que o fluido se deteriore, e sempre conserve-se *vivo*. Este methodo de transmissão é

(1) Por occasião de introduzir-se na Bahia a vaccina, o governador de então o marechal Francisco da Cunha Menezes ordenou ao Ouvidor da comarca da Jacobina, que por intermedio de pessoas intelligentes inspecionasse, se no gado *vaccin* apparecia o virus vaccínico; porém o resultado nos é desconhecido, e mesmo nada consta de semelhante tentativa em datas ulteriores.

de todos o mais preferivel, e razoavel pelos promptos, e certos resultados, que apresenta: em sua experiencia os factos fallão a favor, não só na Índia, como no Brasil, onde por este methodo, e pela primeira vez veio ter esta feliz, e regeneradora descoberta.

2.º *Vaccinico conservado em vidros.* — Mais inferior ao methodo precedente, os vidros tambem servem para a conservação, e transmissão do humôr, não preenchem tão bem o fim, porém conservão com todas as suas propriedades; o seo emprego he mais facil, e commodo para os povos, e para o governo; a remessa para qualquer paiz è mais prompta e menos custosa, porém os seos resultados não são sempre tão coroados, como os da transmissão feita pelo homem, e não è raro ver-se (ao menos em nosso paiz) revaccinar-se um individuo, que tinha sido vaccinado com o virus assim obtido, e que não apresentou senão uma vaccina spuria. Para nos servirmos dessa transmissão, devemos lançar mão de vidros chatos, e concavos. Ouzo tem adoptado, que os vidros chatos (1) sejião dous pedaços quadrilateros de meia pollegada de diametro, lisos, e polidos, os quaes applicados sobre um botão vaccinico picado em toda a sua extensão, tomem em seo meio uma, ou mais gottas do humôr: quando todos dous estão igualmente tocados do fluido, se os aproxima por suas superficies humedecidas, e se lutão os seos bordos com cêra, vernis, bexiga de boi, e laminas de chumbo, para preserval-os do contacto do ar. Dos vidros concavos servio-se primeiramente Jenner, e assim os descreve « faça uma pequena fossa em um cristal bem polido, capaz de colher a materia vaccinica d'um botão, tire-se com uma agulha, e seja collocado nesta pequena excavação, tendo-se o cuidado de o pôr de fórma, que faça uma pequena saliencia acima dos bordos da fosseta, ao depois applique-se um outro cristal polido, e sem cavidade, ajustem-se estes dous cristaes, apertem-se, e sejião ambos reunidos por cêra, laminas de chumbo, &c. como no caso precedente: desta sorte o vaccinico conserva-se muito tempo, e nunca perde a sua propriedade anti-variolica. Henteloup prefere este methodo ao primeiro, e nós o acompanhamos, apezar de não termos pratica alguma, comtudo preferimos este methodo, por ser mais seguro, e poder fornecer em um só vidro maior quantidade de virus. Husson fundado em sua experiencia aconselha, que se resguardem os vidros da influencia da luz, recommendando, que se os embrulhe em papel de cõr.

3.º *Fluido conservado em fios.* — Sem voga alguma hoje este methodo se acha abandonado pelo encomodo, que tras aos vaccinandos na occasião da incisão, e pelo máu exito, que sempre se segue do seu uso. O Dr. Gautieri em Milão recebeu de Inglaterra o vaccinico por este meio, e por algum tempo se servio não só na Italia, como em Vienna pelo Dr. Decarro: erão empregados para este fim fios de linhos, algodão, e de outros pannos.

4.º *Vaccinico sobre lancetas.* — Alguns inoculadores tem-se servido da lanceta para transmittirem, e conservarem o vaccinico, e como mesmo no momento de

(1) São destes, que se serve a Instituição Vaccinica desta Capital, administrada pelos Srs. Dr. Aufran, Cirurgião-mor Geniapapeiro; o que não concordamos, sendo esta talvez a causa de termos tanta falla no bom resultado, devendo-se antes fazer uso dos concavos recommendados por Jenner.

abrir as pustulas, ella è impregnada do liquido, elle ahi espessando-se, conserva-se por algum tempo sem alterar-se; mas um obstaculo vem destruir todas as vantagens deste methodo, isto é, a prompta oxidação da ponta da lanceta, vindo assim a despojar o fluido de suas propriedades naturaes: alguém tem aconselhado, para obstar este inconveniente, envernisar as pontas do instrumento, no que não concordamos, porque corre o risco de tambem inocular-se com o virus o vernis da lanceta. O Dr. Decarro fazia dourar suas lancetas, e sempre sortiu-lhe bem a inoculação assim; outros dizem, que as pontas do instrumento sejam de prata, mas como na liga desta preparação tambem entra cobre, temos de nove um outro oxido verde: por tanto attendendo todos estes entraves não approvamos a transmissão, e conservação do vaccínico por meio de lancetas, porque sempre o virus degenera, e é alterado, em desproveito da descoberta, e da humanidade.

5.º *Vaccínico conservado em tubos.* — A invenção destes tubos capillares é devida ao Dr. Bretonneau, que tentou pôr em pratica o seu uso como mais favoravel para a sua conservação, e transporte: estes tubos fusiformes, de comprimento de 6 linhas, e de $\frac{1}{3}$ de largura, applicados aos botões vaccínicos recebem immediatamente algumas gottas da materia nelles contida, e esta operação se repete por mais vezes, até que o tubo esteja cheio. Assim obtido o fluido, as extremidades do tubo são tapadas, e lutadas com cêra para abrigal-o do contacto do ar, e segundo refere Bretonneau tirou sempre bom proveito da inoculação do vaccínico assim preparado, e conservado; Bousquet porém diz, que o vaccínico se deteriora com muita rapidez nestes tubos, e que por conseguinte pouco, ou nada crê em sua virtude preservativa, e menos neste methodo.

6.º *Crostas vaccinaes.* — D'entre os seis methodos de transmittir o virus é este de certo um, que mais nos offerece segurança em seus resultados; e desde que Bryce, seo primeiro introductor, começou a fazer uso delle, tem-se visto, em quasi todos os paizes ser abraçado, e mesmo facilmente executado, abrindo uma prompta comunicação de uns para com outros. As crostas, de que nos devemos servir, são aquellas, que principiando a formar se no 5.º ou 6.º dia, se vão augmentando gradualmente; compostas pelo liquido transparente, sem mistura de materia puriforme, e sendo por assim dizer, um extracto do mais puro, e activo virus segregado nas cellulas da vesicula; que caihão do 18.º ao 20.º dia da vaccinação, e que sejam das genuinas, e verdadeiras vaccinas. Estas crostas devem ser conservadas, mettendo-se em um vidro sêcco, bem arrolhado, e envolvidas em papel preto: este derradeiro methodo excede aos tres ultimos, em que com poucas crostas temos vaccínico para muitas vaccinações, e segundo o Dr. Byce, as verdadeiras crostas conservão ainda mais activa a sua força, do que o fluido fresco; porém, que de todos estes diversos modos de conservarmos o vaccínico, o primeiro seja o mais seguro, o mais commodo, e o mais proveitoso, isto ninguem nos poderá negar, porque bem alto fallão as continuas observações, e os bons resultados, que delle nos tem provindo: portanto, nós lançaremos unicamente mão dos outros cinco meios, quando inteiramente nos fallar boas vesiculas vaccinaes, recorrendo então á est' outros para não perdermos d'uma vez a semente d'uma tão feliz invenção.

Os conselhos, e admoestações, muito contribuirão para a propagação da vac-

cina no meio dos nossos indigenas, (fallamos agora especialmente para o interior de nossas provincias) que, ainda desconhecendo os bens d'uma semelhante descoberta, a regeição, crendo ser, não um presente do Ceo, mas uma fatal sentença da morte executada por meio da inserção da vaccina, que, julgando-a perigosa como a da variola, desprezão o seu uso, e assim se expõem á frequentes epidemias variolicas. Os Medicos são os primeiros, para quem devemos appellar, a fim de que com sua authoridade, e conselhos prudentes promovão, convencendo com razões claras, a sua propagação, em proveito da humanidade, e da patria, mostrando por exemplos, e provas a certeza, e vantagens da operação e tentando, sempre que lhes for possível, vaccinar pessoas de lugares vizinhos para servir aos indigenas d'um documento certo, e infallivel. Os segundos são os Ecclesiasticos, que tanto influem, ou ao menos devem influir no animo dos povos, principalmente os Parochos, que teem á seu cargo a direcção espirital, os quaes tomando á peito, como devem, convencer aos seus Freguezes, que se prestem á inoculação da vaccina, que longe de ser um mal, é remedio certo contra as bexigas, terão a gloria, não só de terem contribuido para o maior dos beneficios phisicos, que se lhes pôde fazer, mas tambem de lhe haverem completado, se conseguirem, em que a vaccina seja geralmente abraçada, e que fique para sempre desterrada, para longe de nós, a hedionda peste das bexigas. Se isto viesse succeder, nós folgariamos de dever ao nosso respeitavel clero o mesmo, que a Instituição Vaccinica de Edimbourg proclamou ao da Escossia. « Cada Parocho, depois de baptizar uma criança pôde agora, cheio da maior confiança e certeza, intimar á seus pães, este quasi preceito, em razão de sua grande authoridade, dizendo lhes — *Se esta criança morrer de bexigas naturaes, vós somente sereis o culpado de sua morte, porque tendes na vossa mão um prompto, e efficaz meio de livrar desta fatal enfermidade; e este meio é a vaccina, dada do Ceo, para allivio da flagellada humanidade.*

III. PARTE.

DA VACCINAÇÃO.

Intentionationes operationum, quas proposuimus
 veris inae sunt. . . . Rem ipsam experimentum et comprobavit, et promovebit.

(BACON, *Hist. rit. et mort.*)

Consiste a vaccinação em inserir em uma parte qualquer do corpo, ordinariamente nos braços, com a ponta d'uma lanceta, ou agulha propria, introduzida entre a epiderme, e a pelle, e sem fazer correr sangue, o virus vaccinico tirado immediatamente das pustulas d'um outro vaccinado, ou obtido das crostas vaccinicas, dos tubos capillares, e das placas de vidro.

As molestias por mais ligeiras, que sejam, sempre são accompanhadas d'uma irritação do systema nervoso, e d'um movimento febril; a vaccina, não obstante

esta lei, não altera senão d'uma maneira insensível as funções do organismo; não he a causa predisponente e menos occasional de affecção alguma, a maior parte de sua acção não se limita senão ás piccadas, que exige sua inoculação, não tendo-se exemplo de algum vaccinado, morto pelo unico facto da vaccinação: pelo que se deve concluir, que todas as idades, todas as estações, todos os temperamentos, e circumstancias da vida são favoraveis á vaccinação, diz Husson; porém esta sua opinião não deve-se estender tão largamente, como elle a inculca, pois que veremos, daqui á pouco, que muitas épocas da vida contrarião a manifestação da vaccina, e sua inercção; idiosyncrasias particulares, e estados de molestias oppoem-se ao seo desenvolvimento, e estações ha no anno, que não impedindo de todo o seo apparecimento, ao menos o retardão, e em alguns casos modificão a acção do virus.

(A) *Idade.* — Todas as idades, diz o Dr. Husson, são proprias para a vaccinação; desde o momento do nascimento até a mais avançada decrepitude é o homem apto a receber o vaccinico: não duvidariamos concordar com este illustrado pratico, se não tocasse aos extremos a sua opinião, porque não obstante ter elle vaccinado muitos meninos 4, e 12 horas depois do nascimento, e se desenvolvido com regularidade a vaccina, esta não devia preserval-os para sempre, como elle mesmo confessa, quando diz, que a proporção dos vaccinados por esta fórma, e com proveito é de 4: para 3; porque sabemos nós, que a nossa organização nesta tão baixa idade é quasi um puro composto de gelatina, e que só nesta época temos escassos rudimentos das partes, que, com o progresso da idade adquirem maior consolidação e desenvolvimento, e que nesta época da vida a pelle é um corpo esponjoso, no qual a sensibilidade organica, não sendo ainda desenvolvida, a aborção não pôde se estabelecer, sendo tambem a do velho *sêcca* e de pouca energia, provado fica, que não aconselharemos a vaccinação nem nas primeiras horas depois do nascimento, e nem em uma idade ja muito avançada, pelo contrario admittiremos com os celebres inoculadores portuguezes Castilho, Mello Franco, e Rodrigues, e com Foderé, Guersent, Rayer, Bourgerly, e Muzzi, que a vaccinação se deve operar desde *dous mezes* depois do nascimento até a *completa velhice*, e que neste immenso decurso ella sempre se mostra perfeita, constante, e com todos os signaes caracteristicos d'uma boa vaccina.

Um Author Inglez, o Sr. Bonney fallando a respeito da idade mais propria para a vaccinação concorda, que é razão das muitas falhas a idade tenra, em que geralmente se vaccina, e então apresenta o seguinte resultado de suas observações, e trabalhos. — Em 63 crianças de menor de 2 mezes de idade, que forã vaccinadas, aproveitarão 37. De 67 vaccinados entre 2 e 6 mezes, aproveitarão 46. Em 64 vaccinados de 1 a 2 annos, só houverão 3 falhas: pelo que elle conclue, que só no caso de epidemia de bexigas se deve recorrer á vaccinação antes da época por nós já marcada.

(B) *Estado de saude favoravel á vaccinação.* — Seguindo um pensar differente da mór parte dos inoculadores, que sempre vêem a economia disposta, e prompta a receber o fluido vaccinico, a conserval-o por alguns dias, e a final manifestar-se nos lugares de sua inserção as pustulas vaccinaes, sem que a mais leve enfermidade neutralise a acção do virus, nós seremos mais cauteloso

em exercer esta operação, attendendo á mais forte, e mais fraca constituição, examinando, se o individuo que se vae vaccinar, está ou não no trabalho da denteição, se soffre de sarnas, impingens, tinha, ou outras molestias herpeticas, porque impedindo, ou diminuindo estas circumstancias o poder anto-variolico da vaccina, conforme Jenner, é muito de crer, que o resultado, que nós procuramos obter, seja nullo, e de nada possa valler á especie humana: pelo que não obstante alguns factos apontados por Bryce, e Husson de vaccina em individuos nas circumstancias mencionadas, e com successo, nós pensamos, ser mais prudente, adiar a vaccinação para ao depois de curadas, e desapparecidas as causas, que podem impedir o seo perfeito desenvolvimento; salvo se ao mesmo tempo apparecer no lugar uma epidemia variolica, em que devemos então sempre, e em todos os casos recorrer á vaccinação. O estado de prenhez, e de menstruação não impede a vaccinação, e nem a embarça; antes a idéa só da bexiga pôde aterrar durante a gestação, de tal sorte, que se occasione o abôrto: e devendo a introducção d'um *virus*, para ser proveitoso, mover certa perturbação na constituição, não pôde deixar de inquietar o vaccinador prudente se se reflectir, que uma organização franzina, e pouco consistente não resistirá sem perigo a qualquer insulto febril, e que lhe pôde facilmente motivar convulsões, tetanos, colicas, &c.

(C) *Estação propria para a inoculação.* — Geralmente fallando, todas as estações são favoraveis para inserção da vaccina; ella tanto medra com os mais fortes, e ardentes calores do verão, como com a mais fria, e baixa temperatura do inverno; e, é nesta época, que o Dr. Seulem quer exclusivamente, que se fação as vaccinações publicas; o seo desenvolvimento é tanto regular na Russia, quanto em Constantinopla, com a unica differença porém, que naquella a marcha é fraca, e lenta; e nesta é accelerada, e rapida; que a areola no 8.º dia é inteiramente argentina, e que no 6.º já ella fornece vaccinico para novas inoculações; consequentemente as estações algumas vezes retardão, e outras accelerão o progresso da maduração do *virus*, em tempo de calor podem as pustulas amadurecerem dous dias mais cedo, do que em tempo frio.

(D) *Processo Operatorio.* — A inoculação se faz com *virus* fresco, ou com vaccinico secco, no primeiro caso pratica-se com materia fluida tomada momentaneamente em uma pustula, e então chama-se vaccinação de *braco a braco*; a inoculação com *virus* secco se pratica, quando não tem-se uma pustula a disposição, se é obrigado empregar *virus* transportado d'um lugar remoto, extrahido á algum tempo, e consequentemente secco, e por isso toma o nome de *succedanea*. A escolha da materia sendo feita, segundo as regras por nós prescriptas, trata-se logo de pôr em contacto com a pelle; d'ahi a necessidade de separarmos esta de seu epiderme, cujo intermedio não poderia senão impedir, ou tornar difficil a communicação da materia com a pelle, de ser absorvida pelos vasos lymphaticos, e de ser levada na torrente circulatoria, produzindo os seus devidos effectos. D'entre os diversos processos, que vamos apresentar, deve-se escolher aquelle, que for mais facil, de maior prestesa, e menos doloroso, porque é um principio constante, que elle melhor sortirá, se se destruir o menos possivel a organização do derme, dos vazos sanguineos, dos absorventes, e em geral do syste-

ma solido (1) Os inoculadores da vaccina, á imitação dos da bexiga, teem-se geralmente servido de tres meios para a vaccinação, e vem a ser —1.º o vesicatorio —2.º a incisão —e 3.º a picada —não fallando-se em um 4.º lembrado por Bour-gery o das fricções, por ser muito doloroso, complicado, e de um effeito pouco seguro, empregado só nos meninos para evitar a introdução da lanceta, mas que hoje é completamente reprovado.

Trataremos só d'aquelles dous primeiros de passagem, por serem hoje quasi de todo despresados, estendendo-nos mais sobre o das picadas, que è o geralmente praticado, e que sempre tem trazido proveito ao pratico, e á pessoa um seguro perservativo da variola,

1.º *Vesicatorio*. — Muito gabado, sem razão, por Oslander o vesicatorio era posto em pratica, para que descobrindo a réde de Malpighi, podesse ser com facilidade introduzido na pelle o humor vaccinico, porem sendo principio incontestavel, que uma das causas as mais frequentes da falsa vaccina è uma irritação physica, determinada na parte onde o vaccinico è inoculado, e existindo poucas substancias na natureza, que produza sobre a pelle uma irritação tão viva, como as cantharidas, a ponto de, destacan lo a epiderme, estabelecer uma consideravel secreção, e augmentar a acção vital da parte, impossivel è por estas razões, dar-se uma perfeita absorção nesta superficie, que se acha ulcerada, estado, que completamente frustra a introdução do virus, sua absorção, e desenvolvimento das pustulas: portanto, assim raciocinando, e a vista dos factos practicados no Hospital de Salpetriere pelos DD. Piel, e Aubert decidimo-nos a provar completamente a vaccinação feita por meio do vesicatorio.

2.º *Incisões*. — Este methodo não he igualmente dos mais seguidos, porque consistindo em uma scarificação superficial, entre os labios da qual se insinua um fio imbibido em materia vaccinica, sempre produz uma falsa vaccina, e demais è acompanhado d'engorgitamentos lymphaticos, e glandulosos, abscessos, e outros phenomenos morbidos: estes dous methodos não são fieis, um e outro por causa da irritação mui viva, que determinão, são improficuos, e o segundo principalmente pelo esrrimento de sangue, que muitas vezes dá lugar.

3.º *Picadas*. — Movido pela experiencia do bom exito quasi constante deste methodo nós ousámos apregoal-o como o mais certo, e seguro para a boa vaccinação, muito principalmente, quando esta nossa opinião è firmada em factos não equivocos, e que merecem a maior fé dos homens doutos. Em Medicina todos os authores o sabem, que a experiencia, e a observação são os verdadeiros guias de nossos passos, e de nossos primeiros dias na nobre, e grande sciencia de Hippocrates. (2) A observação aturada dos inoculadores Jenner, Husson, Decarró, Rayer, Mello Franco, e Muzzi tem mostrado a superioridade deste methodo aos dous outros, porque a operação è mais ligeira, menos dolorosa, e o virus mais promptamente absorvido, não trazendo após si nem graves in-

(1) Rapport de la Commission Medico-Chirurgicale de Milan par Huerteloup Pag. 49.

(2) «Tout Médecin judicieux conviendra, que l'observation est le livre, qu'il faut lire pour s'instruire. L'observation a donné naissance à la Médecine; c'est elle qui en est la base, qui en a avancé les progrès; ils n'appartient, qu'à elle seule de mettre le Médecin à portée d'apprécier les écarts de la nature, d'en connoître la marche, et de juger d'une manière saine, s'il faut aider, ou la laisser agir.» (Tudesq-Filos. Petite-Verole.)

flammações, e menos ulcerações; o seo successo quasi constante confirma as vantagens, que acima mencionamos.

Antes de entrarmos no desenvolvimento deste ponto da nossa dissertação, convém fazer primeiro certas observações, e lembrar certas precauções, e regras para o bom successo da inoculação. De ordinario às pessoas, que se submettem á este processo, nenhuma preparação previa soffrem, a não ser ligeiras fricções, ou loções praticadas mesmo com a mão sobre a parte, que se quer vaccinar, e o Sr. Muzzi aconselha, que nos pretos escravos lave-se a parte, por que ordinariamente estes guardão pouco ou nenhum asscio: em alguns casos convem combatter a rigidez da pelle por fomentações, e cataplasmas emolientes, e em outros excita-a com tonicos brandos; nas pessoas robustas, e na idade adulta, aconselha-se muitas vezes as sangrias, e bebidas diluentes; e aos lymphaticos fazem-se fricções com panos asperos, e quentes no lugar, em que se quer inocular o virus. O instrumento, de que nos devemos servir para esta operação é da agulha de Gatti, que é composta de duas peças diversas; um cabo em fórma de canudo muito fino, e da lamina, que sendo achatada em seo meio, se adelgaça para uma de suas extremidades, que se termina em uma ponta ássas aguda. A Instituição Vaccinica desta Capital, a inutação de Sacco, faz exclusivamente uso desta agulha: em alguns paizes, como França, e Prussia servem-se do methodo de Suttom, que é, inocular o virus com lanceta de grão d'aveia. Husson emprega um instrumento em fórma de lança muito chata em sua ponta, e que diz tirar sempre bom proveito; de todos estes methodos achamos preferivel o primeiro, que apesar de não ser justamente igual ao de que se servia Sacco, porque n'agulha deste existia em seo meio uma feuda allongada, o que nós hoje não praticamos, para melhor conter, e ser introduzido o virus; comtudo os seus bons resultados confirmão o bom uso, desprezando-se o de Sutton, que por experiencia nossa, temos visto, que muitas vezes falla, pela sahida prompta d'algumas gottas de sangue, que sempre arrastão consigo parte do fluido. Alguem tambem usa d'uma agulha ordinaria de cozer de mediocre grossura, no que não concordamos, porque em geral podendo ella muito pêntrar, deve succeder o mesmo, que com a lanceta de Sutton. A agulha, de que nos devemos servir, e que já ficou descripta, ha de ser de aço, de ouro, e de platina, bem temperados, devendo sempre preferirmos os dous ultimos metaes, porque não se oxidão.

O uso tem adoptado como lugar mais proprio para a inoculação do vaccinico a parte externa, e superior do braço na inserção inferior do musculo deltoide; este lugar, que é ditto de eleição pôde ser algumas vezes alterado, e ha exemplo de Mr. Husson ter vaccinado meninos indoeis no ante-braço, no angulo formado pelo polegar, e index, e nas côxas, proseguindo a vaccina com bom resultado: as vantagens, que se tira da inserção no braço, são—a pouca exposição nos toques, á serem coçadas pelas crianças, á ficarem as cicatrizes occultas, e as Senhoras não se envergonharem por este pequeno defeito.

O numero das picadas é variavel; Jenner, Woodville são de parecer, que uma só picada basta para garantir, quando a vesicula se manifestar, (1) outros pra-

(1) Na Escossia, e America Ingleza só se faz uma picada no braço da pessoa, que se vae vaccinar, apparecendo

ticos porém como Dugès, Rayer, Bielt, Foderé, e Guersent querem que, se pratique pelo menos duas em cada braço, e como succede, que algumas das vesículas se quebrem, antes de chegar o termo de maturidade, e o povo não creia muito em um só botão, é prudente praticar-se seis picadas, tres em cada braço, pois desta sorte sempre teremos pustulas para fornecer virus á novas inoculações. Bouffenet, Zinck, o Dr. Robert, e Eichhorn não acreditão, que só botão vaccínico preserve das bexigas, e por isso aconselhão, como nós, a vacinação feita com mais de duas picadas em cada braço. Brisset quer, que se eleve o numero das picadas á 5 ou 6, praticando-se mesmo algumas vezes sobre as pernas, ou sobre as côxas. Em regra geral póde-se dizer, quanto mais a materia é de boa qualidade tanto menos é preciso multiplicar as picadas; quanto mais o sujeito que se quer vaccinar é fraco, e sensível, tanto mais se deve temer a irritação, que occasionão muitas pustulas. Em quanto á dimensão das picadas o *Comité* de Reines tem enunciado esta opinião, « que as incisões profundas convem melhor, e particularmente nos adultos, e que nas crianças devem ellas ser superficiaes, penetrando apenas a epiderme e o derme, » Cada picada deve guardar pelo menos uma pollegada de distancia pouco mais ou menos uma da outra, que é para as arcolas de cada botão se não tocarem, assim como a inflammação, que sempre resulta delles, e se puder assim obter com mais facilidade o vaccínico para transmissão, ou mesmo conservação. Tidas estas cautellas, trata-se logo de fazer a inoculação tomando sempre o fluido vaccínico liquido, quer de vesículas frescas, quer do conservado em crostas, vidros, tubos, ou fios, dissolvendo em uma pequena quantidape d'agua o vaccínico secco assim obtido.

(A) *Methodo vulgar* —Depois de ter tomado na ponta d'uma agulha de vaccinar, ou mesmo na d'uma lanceta, uma gotta de fluido vaccínico, o inoculador toma com a mão esquerda a parte posterior do braço do sujeito, que se quer vaccinar, estende com alguma força a pelle, e com a mão direita introduz o instrumento, que deve ser tomado com os tres primeiros dedos, na espessura desta membrana, seguindo a direcção horisontal, até que saia uma mui pequena gotta de sangue: o operador applica immediatamente o dedo pollegar da mão esquerda sobre a picada, deixa ficar por uns instantes o instrumento na ferida, que agita ligeiramente, e que o tira apoiando com o dêdo sobre o lugar da picada, como para alimpa-la. Esta operação é repetida sem a menor mudança para as outras picadas, que nós julgamos útil observar, que se fação, guardando sempre a distancia d'uma pollegada para cada uma, apesar de que o Dr. Sacco recommenda duas pollegadas, e só quer, que se pratiquem duas picadas.

(B) *Methodo de Mr. Eichhorn* —A differença deste methodo do precedente só consiste em o maior numero de picadas: este pratico aconselha, que se fação 16 á 20 picadas, e 24 ou 48 horas antes d'apparição do circulo vermelho, que sempre se desenvolve em redor das pustulas, com o vaccínico tomado nos botões nascentes pratique se nos vaccinados uma *segunda* vacinação chamada por

o botão com todos os symptomas de verdadeira vaccina, acha se, que está livre da bexiga: este meio nós não o aconselhamos, pois delle provém o máo exito da vaccina em Inglaterra, onde ainda hoje se usa.

elle—*Vaccinação de prova.*—Por esta prova quer firmar o seu juizo a respeito da virtude preservativa da vaccina, e diz, que póde succeder tres casos.—1.º se nesta segunda vaccinação a vaccina não pega, e os botões não se elevão, os individuos estão inteiramente preservados, 2.º se a vaccinação de prova pega, mas não se desenvolve senão mui pequenas pustulas, bem que tenham a fórma, e a structura das verdadeiras, o circulo vermelho se fórme ao mesmo tempo, que as das pustulas primitivas, e sequem todas juntas, diz elle, estes individuos não estão completamente protegidas: (não vemos razão, em que se funde Eichhorn para assim dizer, conhecendo todas as qualidades preservativas nas pustulas primitivas), 3.º se a vaccinação de prova pega, desenvolvem-se novas pustulas, com tanta regularidade, e lentidão quanto as primitivas, na maior parte dos casos, continua o mesmo author, estes individuos não estão preservadas. Este processo assim cheio de complicações, e que não nos apresenta maior vantagem, do que o *ordinario* não é seguido por pratico algum, e nem tem voga em paiz algum, porque para desempenho da segunda parte os, que pouco creem na vaccina, tentão introduzir a vaccinação, depois de certa época da primeira vaccinação, e por conseguinte desnecessario é a vaccinação ditta de *prova*.

A inoculação sendo terminada, as piccadas não exigem algum cuidado, e por conseguinte é inutil ali applicar-se algum aparelho; somente deve preservar-se do contacto dos corpos lanosos, ou de panos muito espessos. Quando quizermos empregar vaccinico liquido, para o obter, faremos com uma lanceta, ou agulha 3 ou 4 puncturas entre a crosta central, e a circumferencia da vesicula, de maneira que não penetre mais de 2 linhas; em poucos segundos sahirá uma gotta de liquido diaphano, e ligeiramente viscoso, que sera o proprio para a inoculação: assim obtido liquido o vaccinico, torna-se muito facil á operação, em relação á aquella, que se pratica por meio dos tubos de Bretonneau, vidros, fios, e crostas, que sempre dependendo d'uma dissolução feita com agua na materia vaccinica, parece, que esta perde alguma coisa de sua propriedade, e por isso vemos, que os vaccinados com materia assim obtida não são geralmente preservadas; em muitos casos dependerá isto d'uma idiosyncrasia particular do individuo, que seja refractaria a acção do virus, e em outros casos será por descuido o fluido exposto á acção atmospherica, que, como nós já mostramos, d'alguma sorte o degenera, e faz *nascer falsas vaccinas*.

IV. PARTE.

DA VACCINA.

Homo sum; humani niliili a me alienum puto.

1.º A vaccina, conforme por nós já foi definida, é esta erupção pustulosa da pelle, proveniente da inoculação do virus vaccinico obtido do homem, ou das vacas, cujo desenvolvimento preserva constantemente das bexigas o individuo, em quem se pratica a inserção. Ella estudada de baixo do ponto de vista de mo-

lestia è uma das mais benignas, com poucas outras se complica, e nunca occasiona a mortê; apresenta certos symptomas, que a faz differençar da variola, da vaccina spuria, ou falsa, e de outras quaesquer molestias pustulosas; a sua marcha è caracterisada por 3 periodos diversos, e o seo tratamento, aquelle que mais pouco occupa a attenção dos praticos. Os beneficios, que teem trazido ao genero humano a descoberta de Jenner são incalculaveis, se attendermos o numero de victimas, que tem poupado o uso da vaccina em todos os paizes depois de sua introdução, augmentando por esta sorte a cifra da população; e debaixo deste ponto de vista esta operação deve ser animada pelos Medicos, favorecida pelos governos, e acceita pelo povo como um beneficio emanado da Providencia.

Por algum tempo uma especie d' incredulidade grassou entre os Povos á respeito dos bons resultados da vaccina; mas depois que elles conhecerão, que os vaccinados ficavão isemptos para sempre do accommettimento das bexigas, e virão, quanto era suave, e ligeira a sua operação, cederão ao erro de sua incredulidade, passarão-se para o numero dos antagonistas das bexigas, e com facilidade soffrerão a operação da vaccina. Uma serie não interrompida de 40 annos de experiencia e de successo, tem demonstrado aos mais incredulos, como aos mais prevenidos, que a vaccina é o preservativo seguro das bexigas, as quaes roubão a 8.^a parte dos individuos, que são dellas accommettidos, e desfigurão mais da 4.^a parte daquelles que á ellas sobrevivem. Duchamps reconhecendo, quanto a vaccina è util, augmentando a população, quer que os pães, que tendo despresado, ou rejeitado em vaccinar seus filhos, perdendo-os em consequencia das bexigas, seião evidentemente culpaveis d'uma negligencia das mais reprehensíveis. Dufresne è de opinião, que se obrigue os pães a vaccinar seus filhos dentro de certo prazo. (1)

Em Vienna o Governo obriga á vaccinar, procedendo annualmente uma renha dos não vaccinados, não admittindo-se nas aulas publicas aquelles que não ajuntão certos attestados, e não apresentam cicatrizes de vaccinação. Na Noruega, onde a vaccinação se tem praticado com muito grande successo, e admiração, è muito vigorosamente observada, e executada; porque segundo uma lei deste Paiz pessoa nenhuma pode ser inscripta em escolas publicas, ou Estabelecimentos fabris, confirmada na Religião Lutherana, tida na idade de puberdade, ou cazar-se, sem que mostre um certificado, comprovando, que tem sido vaccinado, que a erupção tem sido normal, ou que tem tido a variola: a inoculação da Bexiga è prohibida, e severamente punida; o medico, que a pratica será destituido do emprego, que occupar, e se lhe cassará o direito de exercer a Medicina. A pouco tempo aqui fôra publicado o seguinte artigo de Lei—Nenhum menino será recebido nas Escolas, sem que prove ter tido bexigas, ou sido vac-

(1) Em o nosso Paiz os pães são obrigados em certo prazo a conduzir á casa publica de vaccinação seus filhos; o mesmo se pôde entender com os Senhores de Estabelecimentos, Fabricas, Engenhos, etc.: a unica disposição de lei, que existe a este respeito è a seguinte postura, da Camara Municipal desta Cidade — Post. 71 — Nenhuma pessoa deixará criança de seo dominio passar d'um mez de idade, uão occorrendo impedimento justificado, sem que seja vaccinada: pena de 15 rs. e de o Juiz de Paz obrigar-o a levar á vaccina dentro do prazo de 8 dias. — Esta medida policial, que não nos parece muito justa na parte relativa ao tempo depois do nascimento, tempo que nós concordamos, seja de 2 mezes, não è litteralmente observada, como não o são muitas cousas relativas á saude publica.

cinado—(1). A virtude preservativa da vaccina é tão grande, diz o celebre Hufeland, que por todos os pontos, em que a vaccinação é geralmente praticada nenhuma epidemia variolica pode declarar-se, que Estados de 10, e 20 milhões de habitantes tem sido livres por ella do flagello das bexigas, e que se pode dizer com segurança que se a vaccina se tornar geral, não existirá mais variola sobre a face da terra.

2.º *Symptomas, duração, e marcha.*—Uma certa, e determinada ordem nós observamos no curso regular dos botões vaccinicos desde o seo primeiro periodo ditto de incubação até o derradeiro, o de descamação, chamado por Dugès, quinto periodo: por esta maneira não nos é difficil conhecer qual uma pustula verdadeira, e qual uma falsa, ou spuria; vinte sinco dias apenas são bastantes para o decurso de toda funcção vaccinica, e passados estes, sendo a vaccina genuina ficará o individuo livre para sempre da variola: eis a maneira, porque ella se desenvolve, os phenomenos que apresenta, e as anomalias, que algumas vezes as acompanha; conhecido o que, jamais confundiremos a vaccina verdadeira com a falsa, e menos a Bexiga.

(A) *Phenomenos Locaes.*—No momento, em que a picada se pratica, forma-se constantemente no ponto da inserção um circulo ligeiramente vermelho, superficial, de diametro de 6 á 12 linhas, e que desaparece momentaneamente; este phenomeno, que não é o indicio da verdadeira inoculação succede em geral á todas as picadas; quando o circulo é dissipado, as pessoas ja habituadas á vaccinar, e cujo tacto é esquisito, sentem, levando o dedo sobre a parte, uma ligeira dureza, circumscripita em fôrma d'um pequeno grão, ou d'uma lentilha, ainda occulto debaixo da pelle, ou ja elevado d'uma maneira muito visivel; este grão contém os rudimentos da pustula vaccinica, que está prestes a desenvolver-se: estes primeiros phenomenos, que succedem até o 3.º e 4.º dias depois da vaccinação consiituindo assim o primeiro periodo, o de incubação ou inercia são um indicio muito certo do successo da inoculação, que se acaba de praticar; denotam uma infecção primitiva, e uma absorção instantanea do fluido vaccinico pelos orificios dos vasos, que acabão de ser abertos; durante este periodo, que segundo Cazenave póde prolongar-se até 15, 20, e 25 dias, a molestia está silenciosa. Apparece o segundo periodo, o de inflamação (ou de erupção, conforme Dugès) a dureza ja é mais pronuciada ao toque, no fim do 4.º dia a erupção começa, e uma pequena elevação vermelha não tarda a mostrar-se nos pontos em que se tem feito as picadas: ao 5.º dia esta elevação torna-se circular, vermelha clara, e torna-se a forma de um embigo, isto é, fica deprimida no centro, levantada, e vesicular na circumferencia: o vaccinado por esta época começa a sentir coceiras, e uma pequena vesicula se vê no lugar em que havia o ponto inflamado; no 6.º dia a cór vermelha torna-se mais carregada, o beijo ou elevação circular da pustula se augmenta, um circulo vermelho rodeia o botão, o tecido celular, e a pelle, que achavão-se abaixo, são vivamente affectados, pois que elles apresentam um endurecimento manifesto quasi phlegmonoso, e algumas vezes debaixo da fôrma d'um nó duro, e cir-

(*) Regulamentos para as Escolas Publicas da Provincia da Bahia, organizado pelo Exm. Presidente, em virtude da Lei de 14 de Abril de 1836 d'Assembléa Provincial, pag. 3.

eunscripto, (1) a estrutura desta vesícula, é muito differente da que tomão as bexigas; nestas todo o liquido está encerrado em uma cavidade sem divisão, todo elle pôde ser evacuado por meio d'uma sò punctura; na vesícula vaccinal, pelo contrario, é tudo mui diverso, porque é subdividida em immensas células, ficando o todo dellas coberto com a cuticula propria.

No 7.º dia o volume das pustulas é augmentado, o disco circular se achata, toma um aspecto argentino, a dôr é mais forte, e a areola mais larga, e mais vermelha: 8.º, 9.º, e 10.º dias, (periodo de supuração de Dugès) desta datta em diante a pustula toca á sua maturidade, o disco está em seo maior auge, é granulado, e ponteado em sua superficie, a induração subcutanea é mais sensível, e a molestia está em seo mais alto gráu de intensidade; a pustula é de figura perfeitamente redonda, com um circulo já inflammado, raionado, e regular denominado *areola*, eleva-se acima da superficie da pelle uma ou duas linhas, o seo diametro è de 3, 4, e 5 linhas, ou mesmo de 1 a 2 pollegadas, sua côr è perola, o centro è mais deprimido, e fórma uma pequena crosta, e a areola inflammatoria è d'um vermelho vivo, dando signaes, de que o liquido quer passar ao estado purulento; neste periodo, e por estes mesmos dias a pessoa vaccinada experimenta um *movimento febril*, caracterizado por um sentimento d'encomodo geral, palidez da face, ligeira cephalalgia, acceleração do pulso, e horrepilação da pelle: pelo 10.º dia (4.º Periodo de Dugès) o circulo he mais achatado, e menos brilhante, tem tocado á sua maior largura e a tumefação d'areola resiste ao toque; as zonas inflammatorias dos botões se confundem, toda face externa do braço torna-se muito proeminente sède d'um calôr ardente, e d'uma viva coceira, as glandulas d'axilla muitas vezes se engorgitam, o vaccinado accusa frios, e calor, inapetencia, e nauseas; são estes os symptomas d'uma *febre de resorpção* necessaria ao fim, á que se propoem a vaccinação: algumas vezes as areolas se confundem para não formar senão uma sò, e mesma placa; a pelle, que cobre a areola se espèssa, e faz uma saliencia no braço, onde toma o nome de *tumôr vaccinal*. No 11.º dia a areola, o tumôr vaccinal, o circulo vesicular, e a depressão central, tudo està no mesmo estado, que no dia antecedente, o liquido, que ella contém è um pouco menos transparente, e tem perdido de sua viscosidade. 3.º periodo, o de *dessecação*; do 11.º para o 12.º dia os symptomas inflammatorios, e a febre diminuem de intensidade, a dessecação faz progressos, marchando do centro para a circumferencia, a depressão central da vaccina toma a apparencia d'uma crosta, o liquido contido no disco circular, que até então era limpido, e transparente, se perturba, e toma uma côr opalina, a areola fica parda, dura, e o tumôr vaccinal degenera em um pequeno botão: no 13.º dia a dessecação se opera no centro da pustula, que então cellulosa, não fórma mais senão uma cavidade; se se abre, ella se esvasia totalmente e dà uma materia amarella, puriforme, perturbada, e impropria para a inoculação: a areola desaparece transformando-se em um circulo d'uma côr ligeiramente purpurea: para o 14.º dia a crosta toma uma consistencia dura, uma côr amarella carregada, o circulo diminue de largura, e segue a ordem do tumôr vaccinal: segundo as experiencias do maior numero de praticos não è

(1) Tumor vaccinal de Woodville.

realmente senão depois do 14.º dia de sua inserção, que a susceptibilidade variolosa é destruída, e que os meninos vaccinados podem ser abandonados sem algum risco no meio d'uma epidemia de bexigas, eahi permanecerem por muitos dias. Para o 16.º dia o botão é substituído por uma crosta em fôrma de disco, espessa, d'um vermelho escuro, e muito adherente á pelle, tem um pouco menos de extensão, que o botão, é solida, lúsidia, o círculo que a rodeia, diminue de largura e conserva quasi sempre a fôrma umbilical; a medida que o tumôr vaccinal se apaga, esta crosta proemina mais acima do nível da pelle; é para o 24.º e 25.º dia, se destaca, deixando uma cicatriz profunda, vermelha, desigual, cheia de depressões alveolares; esta cicatriz conserva durante muito tempo uma côr intensa, que de vermelho passa á um cinzento claro, e a final com o tempo adquire o aspecto branco, do tecido celllular occidental, conserva a fôrma celllular, é indelevel, e um pouco depremida abaixo do nível da pelle circumvisinha.

(B) *Phenomenos Geraes*.—Outro effeito *secundario*, interior e *geral*, só pôde ser bem avaliado, e conhecido pelo medico já observador, e experiente; imprime á constituição uma mudança necessaria para preservar o individuo das bexigas, é determinado pela absorção do virus secretado nos botões vaccinicos, e começa do 6.º ou 8.º dia depois da inoculação; elle é caracterizado pelos seguintes symptommas « um movimento febril se manifesta com sentimentos de frio, e de calor (signal certo da mudança na constituição, e que Bryce considera como a expressão do acto interior, pelo qual se forma o principio contagioso da vaccina, e que e aniquila a disposição a contrahir a variola) nauseas, vomito, inappetencia, sede viva, cephalalgia, sensibilidade dolorosa dos ganglios lymphaticos axillares, e da parte vaccinada, &c.: de ordinario estes phenomenos são ligeiros, e tão pouco pronunciados, que o vulgo os olharia como effeitos locais: porém se se observar com cuidado o estado dos vaccinados reconhecer-se-há pela mollesza da pelle, amplitude do pulso, denotando uma alteração geral na economia, augmento de perspiração, e secreções, como a urina, e o suor, que um movimento geral, uma mudança no estado dos solidos tem tido lugar, reconhecendo-se tudo provir do virus vaccinico inoculado, absorvido, e levado rapidamente na torrente circulatoria.

A vaccina tida como um certo preservativo das bexigas, não deve ser olhada como uma molestia meramente local; suas propriedades preservadoras não consistem unicamente no desenvolvimento dos botões, mas antes essencialmente neste trabalho secundario, e geral, neste movimento interior, que muda a disposição, e o estado primitivo dos solidos, dando-lhes um novo modo de acção e de resistencia á impressão dos miasmas variolicos. E poder-se-há rasoavelmente crer, que 5 ou 6 botões limitados á superficie da pelle sejam sufficientes para occasionar uma mudança permanente, e duravel no organismo, senão se estabelecesse igualmente um movimento interior e geral que modifica a textura dos solidos, ou lhes dá uma nova disposição!!! Mrs. Bousquet, Ratier, e Ribes não o pensão, e pelo contrario dizem, que em muitos individuos observarão vaccina, cujos botões erão pouco desenvolvidos, e não forão garantidos do acommettimento das bexigas; que em outros as vesiculas se mostrão as mais bem caracterizadas, e forão todavia tocados da variola; nestes não se manifestão os phe-

nomenos geraes de febre, náuseas, engorgitamentos &c., que trazem sempre a mudança geral; porém n'aquelles houve todo este apparatus de symptomas, e por conseguinte os tiverão por livres, e isemptos do contagio.

O Dr. Seulen tratando de dar a razão destes phenomenos diz — que as destruições das pustulas vaccinicas, antes do começo da inflamação, impede a vaccina de ser preservativa, e que a preservação depende exclusivamente da *inflamação, supuração, e da febre*, que sempre a acompanha. A este respeito Husson assim se exprime « Observemos os factos, asseguremo-nos de sua certeza por experiencias multiplicadas, e guardemos-nos de procurar a explicação. » Não se pôde ainda no estado actual da sciencia muito insistir sobre este ponto importante, porque muitas vezes as provas falhão, e a observação claudica; porém conhece-se, que a simultaneidade, e a successão regular destas duas acções morbidas assegurão a *propriedade especifica* da vaccina: admittiremos ainda mais para explicação dos phenomenos geraes, que o virus vaccinico apenas inoculado é absorvido, levado na torrente da circulação, e conseguintemente á toda organização, ahí elle imprime esta *mudança geral* nos solidos, e que bem se aprecia por seus effectos visiveis, tornando todo nosso organismo inapto, e mesmo incapaz de receber de novo este virus, já debaixo da fôrma vaccinica primitiva, (e neste caso temos a questão de Dezcimeris, e Bousquet da revaccinação) ou da variolica mudança que até hoje os mais abalisados praticos não têm sufficientemente explicado, mas reconhecida por seus benignos, e manifestos effectos. Finalmente tudo nos leva a crer para explicação, ainda que pouco satisfactoria deste phenomeno tão interessante no estudo da vaccina, considerada (que è o nosso principal intento) e demonstrada como o certo preservativo das bexigas, que uma parte do virus ou fluido novo, que se segrega dos botões vaccinicos, é successivamente absorvida pela acção dos lymphaticos: assim misturado o virus com o sangue, disseminado pela circulação, e lançado em todos os nossos tecidos, este virus produz uma *impressão especifica*, e determina no estado primitivo dos solidos e fluidos uma *mudança*; a qual é tão particular, que sua natureza intima escapa aos nossos meios de analyse, mas que se pôde bem apreciar por seus effectos; pois que vê-se a vaccina melhorar constituições debeis, procurar a cura de diversas affecções preexistentes, e destruir para sempre a susceptibilidade ao contagio varioloso: devemos ainda mais observar, que a propriedade preservativa da vaccina não começa em geral senão para 12.º dia depois da vaccinação, isto é, quando os botões têm adquirido um certo grau de desenvolvimento, de maturidade, e por conseguinte que tem-se estabelecido a absorção, e mudança geral na constituição. Alguns detractores da vaccina perguntão, como uma affecção tão ligeira pôde preservar d'uma molestia tão grave (das bexigas)? A couza na verdade é difficil de comprehender-se, porém se se presta alguma attenção, e se recorre aos factos, e observações, ver-se-há que não se trata d'uma molestia já existente, porém sim d'uma disposição á receber uma molestia, de que a vaccina é o antidoto mais effizaz; porque quando a molestia se declara, a vaccina não produz o seu effecto, e apenas modifica os seus terriveis symptomas: que esta disposição, ainda que bem certa, é tão pouco comprehendida, quanto a acção da vaccina, que a destroe.

Se senão explica a acção especifica de certos actos da vida, sua origem e ma-

nifestação, que mantém a perpetuidade das especies, se se ignora aquella de certos medicamentos heroicos na cura das enfermidades, como o mercurio na syphilis, a coroba nas bobas, e o quinino nas febres intermittentes, &c., ás quaes elles são consagradas, e por todos apregeados, se estes acaos, e phenomenos, dizemss nós, são unicamente conhecidos pela experiencia e observação, do mesmo modo recorreremos á ellas para mostrar, que a vaccina tem o poder de destruir, ou neutralisar a disposição de contrahir, ou mesmo produzir a bexiga virulenta, até que novos trabalhos appareção, e que dissipem este denso véo, que occulta ao nosso entendimento os phenomenos, e os processos, porque passa a vaccina inoculada no corpo do homem, preservando-nos para sempre da pestifera acção do virus variolico. O nosso organismo è tão complexo, e delicado por seus phenomenos, que muitas vezes estes se não conhecem senão por seus effeitos, por sua comparação com outros factos analogos; assim consideran-lo a revolução successiva das idades, nós vemos, como diz Hippocrates, que mudando o estado dos solidos constituidores, lhes dando uma nova energia a puberdade cura as molestias da infancia. A observação diaria confirma a verdade desta sentença do pai da Medicina, deste oraculo da experiencia, e da observação; quasi sempre na puberdade a natureza só, e sem esforços faz tudo o, que lhe convem, e então nesta idade todo nosso cuidado he afastar, e remover tudo o que perverter ou contrariar o curso, e direcção de seus movimentos salutaros; mas para com a vaccina muitas vezes succede, quer por um disposição particular da constituição individual, quer pela multiplicidade das picadas de inserção, que se tem praticado, e finalmente pelo excesso da irritação, ou da inflamação local, que o movimento da elaboração interior, e geral seja desordenado, e muito vivo, como se observa muitas vezes nos meninos delicados, outras vezes pelo contrario, è fraco, languido, e convem sustenta-lo, e excita-lo. Assim considerando a marcha, e os effeitos da vaccina não somente fica-se certo de sua propriedade preservativa, mas ainda o Medico observador pôde dirigi-la, e tirar proveito para terminar uma mudança vantajosa na constituição, e trazer a solução d'algumas affecções chronicas da pelle, ou lymphaticas, que resistindo aos diferentes meios curativos cedem á acção bemfazeja da vaccina.

As estações, os paizes, os grãos de temperatura, e as constituições individuaes fazem um pouco variar a marcha ordinaria da erupção vaccinica: ella è em geral mais rapida no estio, do que no inverno, nos paizes quentes do que nos frios; quando a estação è quente, e secca o botão è inteiramente opaco ao 9º dia, e a areola è já pallida, em quanto que esta época se retarda mais dous ou tres dias nos estios frios, e chuvosos. Foderè observou em estabelecimentos de meninos orfãos, que a vaccina se adianta mais nos temperamentos sanguinios, do que nos individuos molles e cacheticos, de sorte que, sem fixar d'uma maneira absoluta o dia, em que se pôde tomar o vaccinico, deve-se dizer, que o momento o mais opportuno para a operação è aquelle, em que o liquido argentino è formado, até o momento, em que elle se torna opaco.

Tal è a marcha regular da vaccina, e taes são os caracteres, que ella deve apresentar, afim de reunir todas as condições, que se requerem, como necessarias para prevenir o desenvolvimento da variola; quando a vaccina não segue a marcha acima discripta, e não apresenta todos os phenomenos, que temo as-

signado, tem-se como incapaz de garantir a economia da infecção variolica, e então toma o nome de *falsa vaccina*, que, como logo veremos muitas vezes apparece nos vaccinados em lugar da vaccina genuína. Se por um lado a pustula vaccinal segue esta ordem, e regularidade, por outro algumas anomalias, e variedades notará o attento observador; é assim por ex. que muitas vezes o período d'incubação se prolonga até o 25.^o, e 3.^o dia, em quanto que em outras não passão de 24 a 48 horas (1). A vaccina algumas vezes percorre sua marcha ordinaria em 8 ou 10 dias, e o seu effeito preservativo é o mesmo; em outras occasiões não se desenvolve senão uma só pustula, ainda que se tenham feito 4 ou 6 puncturas, e neste caso, segundo Jenner, Woodville, Dugès, e Roche-Sanson, não é menos efficaz; se com tudo o botão produz a *febre de resorpção* do 3.^o periodo, pois que não obstante manifestar-se exteriormente um só botão, a economia tem apresentado todos os phenomenos, e percorrido todos os periodos, que são proprios á verdadeira vaccina. Os botões podem faltar inteiramente, quer que o vaccinico tenha sido de má qualidade (purulento), quer que a operação tenha sido mal praticada, quer finalmente, que o individuo não seja apto á contrahir a vaccina, nem a variola, como se vê muitas vezes, e de que temos tido immensas observações, inoculando para mais de 8 mezes, e no mesmo individuo o fluido vaccinal, e este sendo sempre improficuo; tendo estes mesmos individuos occasião de tratarem com bexigentos, e sahirem intactos de affecção variola: o que se pode disto concluir? que a constituição destas pessoas é por assim dizer refractaria, e indisposta para receber a acção do virus, que este apenas inoculado limita toda sua acção á pelle, e não sendo absorvido, não pode dar nascimento á todos aquelles phenomenos, que temos marcado, como proprios da verdadeira vaccina. Em fim a mais singular das anomalias è esta provada por numerosos factos apresentados por Treluyer de vaccinas, que não manifestão seus effeitos, senão por symptomas geraes, sem erupção de pustulas locaes.

3.^o *Complicações, e accidentes da Vaccina.* — Diversas anomalias, e complicações manifestão-se muitas vezes durante a marcha da vaccina, as quaes inspirão receio aos paes, e devem ser conhecidas do Medico, para bem as apreciar em seu justo valor, e fazer um prognostico para certeza do preservativo empregado. Succede muitas vezes que, picando-se uma pustula, tanto se penetra a aquella, que corre algumas gotas de sangue, e esta lymphá sanguinolenta occasiona, ou produz botões negros, em que nos não devemos fiar em quanto á sua virtude preservativa; o mesmo se pode dizer para aquellas pustulas, que longe de conterem um humor cristalino, e puro, apresentam um liquido amarello, ou verde carregado, e cuja areola longe de ser vermelha, é d'um branco amarellado. Apesar de ser uma molestia benigna, a vaccina pode ser accidentalmente complicada de outras affecções; quando as pustulas são em numero consideravel, e muito inflammadas, a glanglionites axillar, o eczema, o sarampão, a erysipella, a enterites, &c., complicações muitas vezes a vaccina nos meninos; e nos adultos a inoculação directa do *Cow pox* tem igualmente occasionado semelhantes accidentes. Jenner,

(1) O Dr. Barre communicou á Acad. R. de Med. de Paris o seguinte facto: — Uma senhora foi vaccinada, ha 20 annos, nos braços, e as puncturas nada produzirão, percorrida esta longa inculcação de tantos annos vio-se com a maior admiração desenvolver-se no lugar das puncturas um bello botão vaccinico, percorrer os seus periodos, e terminar-se no 25.^o dia depois de seu apparecimento.

Sacco, Decarro, e outros inoculadores tem tido occasião de fazer esta observação,—as pustulas, que são o resultado do *cov pox* se convertem em ulceras roedoras, muito dolorosas, e difficeis á curar se, estas ulcerações sobrevem muitas vezes nas vaccinações ditas de braço a braço, e succedem, quer porque este fluido traga com sigó algum outro principio irritante, quer que a molestia se desenvolva com caracteres de bastardia, ou enfim porque se tenham praticado incisões mui profundas, e o sujeito, em que se faz a inoculação, tendo a fibra laxa, a lymphá espessa, e o tecido celular muito humido, uma disposição particular contraria a acção da vaccina:—estes mesmos authores dizem, que estas erupções de pelle, como a impingem, a sarna, as crostas lacteas, a tinha, &c. diminuem, ou impedem o poder anti-variolico da vaccina, e apoião este ditto com factos passados debaixo de suas vistas; sem querermos contestar a grande auctoridade de Jenner, permitta elle, que tambem chamemos factos em nosso favor: è de constante observação nossa, e dos praticos do nosso Paiz, que a inoculação do virus vaccinico em individuos mesmo accommettidos de ligeiras erupções cutuncas tem exercido sem a menor diminuição a força anti-variolica, e que muitas vezes pela acção geral, que imprime a economia tem feito cessar taes padecimentos, vindo dest'arte a ser a vaccinação não só uma substancia preservativa, mas tambem um energico therapeutico. O Dr. Coxe de Philadelphia relata um caso de tinha, que durára 7 mezes, occupando toda cabeça, o doente foi vaccinado tres vezes, e só a última foi effectiva, correu a vaccina os seus periodos regulares, e ficou por fim curado da primeira molestia. Bryce atesta por suas experiencias, e continuas observações, que a vaccinação torna-se de nenhum effeito nas pessoas que a pouco usarão do enxofre, e isto pela alteração que padece o orgão cutaneo pela acção d'elle; o mesmo se pode dizer do mercurio metallico, do antimonio tartarisado, &c.

A simultaneidade da *vaccina*, e da *variola* tem sido observada; neste caso a vaccina ccde o passo á bexiga, e não faz algum progresso: se as pustulas vaccinicas estão ja adiantadas na occasião da febre variolica, ellas se seccão, e formão uma crosta amarella, algumas vezes abrem-se, a maneira de abscesso, e seguem mais ou menos os periodos da variola. Se esta erupção sobrevem ao mesmo tempo, que a da vaccina, ou nos primeiros dias da vaccinação esta não tem effeito, e o que tinha apparecido cessa logo d'existir. Em Marselha pelo mez de Junho d'1828 nove individuos succumbirão á variola durante o desenvolvimento da vaccina, a qual era ao mesmo tempo seguida da bexiga, em Agosto dous outros, e em Setembro quatro tiverão a mesma sorte: mas esta coincidencia das duas molestias, existindo ao mesmo tempo, deve ser considerada, como puramente accidental, ou antes o effeito da constituição variolica, que reinava então nesse paiz; este accidente se tem apresentado em Londres no Hospicio das bexigas, em Paris, e mesmo entre nós por occasião d'alguma epidemia variolica. Assim ainda repetimos, esta complicação nada tem d'admiravel, e se se duvidar da efficacia da vaccina, esta duvida desapparecerá diante desta importante nota, « que em todos os casos, em que a bexiga tem sobrevindo, não o ha seuão nos 1.^{os} dias da vaccinação, isto è, no tempo, em que a molestia recentemente inoculada, não tinha podido estender sobre todo organismo sua acção preservativa. » Quando se inocular uma mistura de virus vaccinico, e de virus vario-

lico, desenvolver-se-ha algumas vezes duas erupções perfeitamente conformes á sua dupla origem; Woodwille foi o primeiro, que tentou esta experiencia, e que foi repetida por Salmade, e Bousquet. Não nos deve descoroçar o apparecimento da variola de companhia com a vaccina, porque quando assim succede, o virus varioloso ou tocou o individuo antes da vaccinação, e então havia uma occulta incubação, ou o assaltou durante esta enfermidade, resultando destes uma neutralidade de acção, produzindo comtudo bons effeitos (guardadas as devidas excepções).

Com a vaccina se complica igualmente a *varioloide*, chegando-se até pelo grande numero de factos a avançar-se, que a vaccina produzia esta enfermidade; porém, como nós já vimos, a vaccina longe de produzir qualquer mal, serve constantemente de os sanar, deixaremos de nos estender mais sobre este ponto, para não nos tornar fastidioso aos nossos beneficos leitores, e como por ser esta parte pouco interessante ao fim, que desejamos attingir, que é de ser util á humanidade, e á nossa venturosa Patria.

Estes accidentes, que acabamos de enumerar, e que acompanhão algumas vezes á vaccina, devemos attribuil-os antes á influencia d'uma atmospherá variolica, do que á materia da vaccina, e que outras vezes estes accidentes provém da má qualidade da materia inoculada. Os praticos observadores querendo reduzir suas experiencias á cifra, dizem, que os máos resultados da vaccina estão para os bons na razão de 4: 4000::, e Woodwille, que tanto se tem prestado á este philantropico trabalho falla assim— Em 600 pessoas por mim inoculadas no Hospicio dos bexiguentos não morreo senão 4, e este successo devo attribuir á uma causa estranha ao trabalho da inoculação: em mais de 3:000 individuos, em quem tenho depois inoculado, e observado a vaccina, estes se apresentarão sem a menor complicação accidental—(1), Mr. Pearson praticou 300 inoculações, com igual successo: pelo que podemos concluir, que a despeito dos accidentes, e complicações, que temos apontado, consecutivas á vaccina, esta é sempre uma enfermidade muito suave, e que em alguns apressa a cura de certas molestias, como opthalmias, otites, bronchites chronicas, e coqueluche, e que não produz, como querem seos antagonistas, sem o provarem, a phthisica, a febre cerebral, orachitismo, e as escrophulas.

4.º *Tratamento.* — Sendo a vaccina uma molestia tão benigna, e quasi nunca apresentando phenomenos, que exijão a attenção do pratico; os soccorros d'arte tem apenas alguma influencia sobre ella, quando os symptomas dittos constitucionaes se apresentam com alguma exacerbação, que neste caso devemos debellar com os meios apropriados. Todo nosso cuidado deve-se limitar ás pustulas, preservando-as de toda especie de cocceira, ou compressão, que possa alterar a estrutura da vesicula antes da época, em que o virus pôde ser colhido: igualmente devemos recommendar aquellas pessoas sob cuja guarda se achão os vaccinados, que evitem o mais possivel o roçamrnto com os vestidos sobre as vesiculas principiantes, e para isso obstar, recommendamos, que as mangas delles sejam assás largas, ou abertas, atadas com cordão, ou fita, por

(1) Willieh—Hygiène domestique avec des notes par Itard.

que è de summa vantagem, que a vaccina percorrendo todos os seus periodos conserve-se em uma maior inteireza, e regularidade. Se a areola tomar notavel gráu de inflamação, banhar-se-ha a parte com um cozimento emollente, v. g. de linhaça, malvaisco, papoulas, &c., e diminuir-se-ha a quantidade de alimentos. Se a roseola, um volumoso phlegmão, uma larga erysipella, e uma inflamação intensa dos ganglios oxillares complicarem a vaccina, combater-se-ha pelas emissões sanguineas, e est'outros meios dittos antephlogisticos: em algumas crianças debeis muitas vezes apparecem symptomas, que ameação convulsões, ou mesmo pôde succeder, que estas se declarem, e então, faz-se preciso, attendermos o estado do ventre, applicamos alguns clisteres, ou mesmo purgantes; o vaccinado se conservará em quietação, sem todavia evitar o ar fresco; quando os vaccinados ainda mamão è conveniente, que quem lhes dá o leite se resguarde de comidas, e bebidas estimulantes, observando uma vida regular; è preciso tambem, que quando o tempo fór frio, haja cuidado em se trazer os vaccinados cobertos, specialmente nos braços onde temos feito as picadas, para que a vaccina se desenvolva com energia, e que usem de alimentos de boa e facil nutrição.

V. PARTE.

COMPARAÇÃO RESUMIDA DA VACCINA VERDADEIRA, E FALSA; E DOS MEIOS A RECONHECER.

Se a vaccina não apresentasse em sua marcha ordinaria, e sua transmissão de um individuo á outro senão os phenomenos, que nós temos descripto na parte precedente, se ella conservasse constantemente sua physionomia, e seus caracteres externos, e preservativos, sem ser sujeita á alterações capazes de mudar estes mesmos caracteres, assim como seus salutaes effeitos, toda descripção tornar-se-hia inutil, e de nenhum proveito, pois que sendo sua natureza unica e invariavel, não correria jamais risco o confundil-a com outras affecções cutaneas. Infelizmente ella è sujeita á certas degenerações evidentes, e essenciaes, assim como o são muitas enfermidades da pelle, que tornão algumas vezes o diagnostico difficil, ao mesmo tempo que ellas a privão de suas qualidades mais preciosas, e estimadas. Na hexiga humana os Medicos reconhecem uma especie particular de exanthema, que a despeito de muito se assemelhar com a variola genuina, elles denominão *hexiga bartarda*, ou *volante*, que por sua natureza, aspecto, e marcha differe essencialmente da primeira. Assim tambem nós veremos, que a vaccina soffre esta modificação, e que toma o nome de *vaccina falsa*, *local*, *bastarda*, ou *spuria*, e seu estudo, conhecimento, e comparação entre a falsa, e a verdadeira serão de summo interesse, e necessidade para todo aquelle que com amor á humanidade, e á sciencia se entregar aos trabalhos da propagação da vaccina.

O saber-se distinguir a vaccina verdadeira da falsa será uma das primeiras condições para seu feliz successo, porque sendo o conhecimento do fluido vaccinico uma das circumstancias principaes para uma boa vaccinação, esta fallará

todas as vezes que, o inoculador não tiver os devidos dados, e habilitações para distinguir o vaccinico verdadeiro, do que não é, e assim puder ser util á vaccinação, preservando o individuo, e cada vez mais acreditando a descoberta de Jenner, porque, como diz Foderé, e a arte de vaccinar é uma operação intellectual, e medica, tanto como outra, e que não deverá ser facultada senão á Medicos, e Cirurgiões; e d'ahi vem, que muitas vezes a vaccina falha, porque o inoculador não presta toda attenção, ou mesmo ignora todas as regras precisas para se praticar esta operação, resultando desta negligencia a falta muitas vezes da vaccina, e consequentemente a não preservação das bexigas no individuo, que se diz vaccinado. Não se preenche bem o papel de vaccinador, introduzindo se só o vaccinico, preciso se faz, que o pratico observe o vaccinado em diferentes épocas da marcha da vaccina, previna certos accidentes, que possam apparecer, e preste promptos soccorros á aquelles já apparecidos, finalmente assegure aos Paes o bom resultado da vaccina de seus filhos, fazendo-os crer, que estão *para sempre* livres da peste das bexigas.

A falsa vaccina não só não preserva da bexiga, como logo veremos, pelo contrario expoem á ser atacados della aquelles, que julgando-se preservados sem receio se submettem á acção de seus crueis effeitos; por esse lado já se vê o quanto é importante apresentarmos aqui as causas, e os caracteres que distinguão o mais claramente a vaccina falsa da verdadeira, ou os meios de a reconhecer, mostremos as vantagens, que se seguem deste discernimento a prol da humanidade, que pondo a na duvida de sua isempção da mortifera bexiga, muitas vezes descauteladamente sacrificão-se victimas a sua acção, sem que lhes possa valer a inoculação já praticada, porque é de natureza falsa.

Distinguem-se duas variedades principaes da falsa vaccina: a 1.^a, que Husson chama *vaccinoide*, ou *vaccinella* é aquella, que se desenvolve pela inoculação do vaccinico, em um individuo, que já tem sido affectado da variola, ou tem sido vaccinado; a 2.^a encontra-se nas pessoas susceptiveis de dar uma vaccina regular; ella é o producto d'um irritante physico, e de certas circumstancias accidentaes, como o uso de lancetas oxidadas pelo fluido vaccinico, da inoculação por fios, do emprego de vaccinico já muito adiantado, e no estado purulento, ou do pó vaccinal muito antigo, que tem começado á soffrer um movimento de decomposição, do uso de um instrumento mal afiado, e pouco pontudo, emfim de incizões muito profundas.

Se estas causas só per si podem, degenerando, ou modificando a verdadeira vaccina, convertêl-a em falsa; outras circumstancias apparecem, que o pratico deve sempre ter presente á sua imaginação para debalde não tentar o trabalho da vaccinação.

As causas principaes da falsa vaccina podem-se reduzir a 6. 1.^a A materia de uma verdadeira vaccina póde por sua longa demora na pustula mesma, ou por outras causas, perder as qualidades, de que em outra parte já fallamos; em lugar de ser limpida, tornar-se opaca, esbranquiçada, e sanguinolenta: se neste estado a empregamos, não communicará ao individuo senão a vaccina falsa, ou inteiramente nada. 2.^a Quando a vesicula tem passado ao seu estado de maturidade, e está quasi á dessecação, a materia, que ella contém, e que já não é limpida, se assim a empregamos, será inerte, e produzirá uma falsa vaccina. 3.^a A

maneira de praticar a operação pôde dar lugar a *vaccina spuria*: o methodo pelos fios produz as mais das vezes este effeito, a materia secca nos vidros apresenta tambem este inconveniente; porém o methodo mais sujeito á falhar é o, em que se emprega a materia secca na ponta d'uma lanceta, que deve ser de todo banido. 4.ª O vaccinico colhido em vidros, bem que dotado de suas boas qualidades pôde dar lugar á uma falsa vaccina, quando no momento de a inocular, não é exactamente desenvolvida, ou é dissolvido em grande quantidade d'agua. 5.ª A acção do ar pôde muito influir sobre o virus vaccinico, fazendo perder suas qualidades preservadoras, e adquirindo novas, de maneira a não produzir senão uma falsa, e irregular vaccina: o ar quando se ensinua entre o virus, a sua organização, segundo Jenner, se altera, e se perde, destruindo assim a verdadeira qualidade de vaccinico, e desta sorte não produzindo senão infructiferos resultados. 6.ª Finalmente uma agulha, que não é bem afiada, pôde produzir o mesmo effeito; esta agulha em lugar de cortar as partes, as despedaça, resultando disso uma irritação, e uma inflamação consecutivas; esta inflamação desarranja a marcha regular de nossa organização, e o processo especifico, que o virus vaccinico deve necessariamente empregar, quando fórma a verdadeira vesicula, deste desarranjo nasce um effeito mixto, que não é o simples producto d'uma irritação mecanica, e nem o producto só da acção do virus, sendo todo este processo em desfavor nosso, e occazionando uma vaccina, que não é a verdadeira.

Conhecidas assim as causas da falsa vaccina, vamos apontar alguns caracteres, que fação distinguir esta da verdadeira, que apezar de não terem a menor analogia, ou semelhança entre si nós os apresentaremos, determinando, o mais que nos for possivel, a linha divisoria dos caracteres da materia preservativa daquella, que não é; e apezar do grande escolho, em que se virão os primeiros vaccinadores para distinguir a verdadeira da falsa vaccina, isto é, a constitucional da local, hoje, que, graças as experiencias da Commissão Medica de Milão, de Hussion, e Gregory, ja bem se distingue uma da outra, nós mostraremos, ainda que mui ligeiramente, os seus symptomas differenciaes, visto que, a lenta marcha do tempo, que poem todas as couzas humanas em certo grão de evidencia tirando-as do estado de duvida, ou de illusão, fez com que se viesse no cabal conhecimento desta tão interessante distincção, sem a qual a vaccina ficaria sendo um jogo de azar. A falsa vaccina, sendo meramente local, e não levando sua acção á todo o organismo não pôde de fórma alguma servir de preservativo ás bexigas; seos effeitos são limitados só á pelle, sua marcha é muito rapida, os symptomas constitucionaes não se manifestão, e suas crostas, que são desiguaes amarellas, e molles, não differem porém das crostas ordinarias. Reunidas assim todas estas differenças, e conhecidas as causas, o Medico muito se acautelará para evital-as, e não dará credito á vaccina, que se apresentar com estes caracteres, tentando nova vaccinação por uma, duas, e mais vezes, até que ella reuna os symptomas ja indicados, e mostre um exterior identico ao, que nós temos marcado para a verdadeira vaccina.

Verdadeira Vaccina.

1. A vaccina verdadeira só dá signaes de sua existencia do 3. ao 4. dia depois do enxerto.

2. A vesicula é precedida pouco mais ou menos dous dias antes de sua apparição, por um tumorsinho em forma de nó.

3. A vesicula, que succede á este pequeno nó, é achatada; e logo que apparece, mostra uma depressão, ou cova no centro.

4. É dura ao tacto, e pode ser comprimida até certo ponto sem perigo de quebrar-se.

5. Observada attentamente a verdadeira vaccina, e apalpada com os dedos, como para a mover, percebe-se, que ella não é solta, e que antes se ramifica profundamente na substancia do tecido cellullar.

6. Se se picar a vesicula entre o 7. e 9. dia o liquido contido sahe lentamente e em pequenas gottas, collidas estas, vem outras.

Falsa Vaccina.

1. A vaccina falsa dá signaes prematuros de infecção: isto é, manifesta-se por uma vermelhidão mais ou menos extensa no 2. dia, e algumas vezes poucas horas depois do enxerto.

2. Nesta o nó precursor de ordinario não apparece.

3. A vesicula pelo contrario se eleva no centro desde o seo começo, e muitas vezes tem a eminencia amarellada, e crustosa.

4. A sua contextura é mais frágil, e não supporta seu damno a mais ligeira compressão.

5. O processo animal, que forma esta, não passa além d'algumas linhas, e é absolutamente solta, e sem dependencia do tecido cellullar. Se algumas vezes é acompanhada d'um circulo, o disco em nada se parece com o circulo, ou areola vaccinica.

6. Se nesta se fizer a mais leve picada, esvasia-se toda hexiga, e o que ha de puriforme.

VI. PARTE.

A inoculação da Vaccina nos é util? Preserva ella da hexiga? Preserva para sempre, ou só o faz por um tempo difinito? Tem-se o virus vaccinico enfraquecido, ou degenerado? A Revaccinação faz-se precisa no fim de certo numero de annos?

Com estas cinco questões terminaremos a ultima parte de nossa desertação, que, nos parecendo de algum peso, deve ser bem tratada, e discutida, quer de haixo das vistas medicas, quer das politicas; pois que sabendo nós, que não só o Medico é obrigado pelos deveres de philantropia, e humanidade á soccorrer aquelles, que estiverem em casos de affecções morbozas, evitando umas, e tratando d'outras, mas tambem o Governo do Estado interessando-se no augmento da população, e em sua conservação, devem prestar todo o soccorro, para que certos flagellos, epidemias, e contagios, que de vez em quando assaltão Cidades, Villas, e Povoações inteiras, desapareçam pare sempre d'entre ellas: procuraremos mostrar com evidentes provas o quanto he vantajosa e util á especie humana a descoberta jennericiana, certo o seu effeito, duravel a sua acção, e inutil a tentativa da revaccinação encetada por alguns Medicos.

As vantagens da vaccina não são mais hoje, como o magnetismo animal, um objecto problematico para a maior parte dos Medicos, dos Governos, e dos Povos; não resta mais hoje senão fazer valer os meios de convicção, e utilidade, que ella comsigo traz para com o povo, e para com as pessoas esclarecidas, e

(1) Henterloup, Rapport, Medico-Chirurgicale de Milan.

de boa fé. Desde Jenner até hoje ninguém se tem levantado contra a virtude preservativa da vaccina, (a não ser alguns Medicos de Edimbourg) todos os praticos, e vacinadôres tem, como elle, concordado, que uma descoberta, que tem tido o poder de fazer diminuir a cifra no mappa dos obitos annuaes em todos os paizes, em que ella tem penetrado, deve ser proclamada como dadiua do Céo, como presente da Providencia; indelevel será para as gerações futuras o nome de seu descobridor, ao qual muito ajustadamente cabe o ditto do Barão Alibert « *a mais nobre das immortalidades é aquella, que dão a sciencia, e a philantropia.* » Que a vaccina preserva da bexiga é uma verdade, que jamais pôde soffrer contraversias, pois que os factos, e as experiencias abonão o seu successo: a commissão de vaccina da França crê não dever insistir sobre a virtude preservativa da vaccina, attenta que esta virtude tem tomado lugar hoje entre as verdades mathematicas; e que nos he util o seo uso isto demonstra o augmento da população em os paizes, em que se adopta.

Antes do preservativo de Jenner, nós sabemos, que a bexiga exercia os seus cruéis estragos com muito mais intensidade, do que não succede actualmente; que erão frequentes as epidemias variolicas, e em sua seguida as de sarampão, e de cataporas; e que milhares de individuos erão ceifados, sem que o Medico podesse sustar um semelhante estrago. Dentre os dous documentos curiosos depositos na Camara dos Communs de Inglaterra em 1834, acha-se um relativo do *Comité* encarregado da vaccina, em que está representada a mortalidade media de Londres de dez em dez annos desde 1720 até 1830; nelle se designão os casos, em que a mortalidade foi causada pelas bexigas, e se avalia a influencia do poder preservativo da vaccina.

ANNOS	TERMO MEDIO DA MORTANDADE ANNUAL.	MORREBAO DE BEXIGAS.
De 1720 á 1730	27:861	2:275.
» 1730 á 1740	26:047	4:978.
» 1740 á 1750	25:047	2:002.
» 1750 a 1760	20:869	4:957.
• • • • •	• • • • •	• • • • •
• 1820 á 1830	20:600	715.

Bem que os arrolamentos de 1830 á 1833 não estejam oficialmente publicados, podemos assegurar, que nestes 3 annos a mortalidade tem diminuido consideravelmente, não se contando agora mais de 26 obitos sobre 1,000 casos de bexigas: a vaccinação se estende com espanto; em 25,000 infantes nascidos em 1832 forão vaccinados 26,000 na Instituição publica, e o resto, cremos, que o seria nos proprios domicilios. (1)

Conforme mappas staticos de Londres a respeito dos effeitos destruidores da variola, e sobre sua diminuição, depois da introduccão da vaccina, tem-se achado, que de 1679 á 1796 morrerão em Londres de bexigas 38,056 individuos, e que nos 20 annos, que tem succedido, isto é de 1798 á 1818 (periodo durante o qual muito tem augmentado a população) não tem morrido desta mo-

(1) Repositorio Litterario Portuense.

lestia senão 23,294, donde resulta, que a descoberta de Jenner tem produzido em seu lugar natal a conservação de 14,762 pessoas.

Por estas demonstrações já se conhece o numero de victimas, que a vaccina tem poupado de ser sacrificadas á bexiga, augmentando a população, e fazendo desaparecer certas, e determinadas epidemias; por quanto nós somos testemunha que onde a vaccinação é praticada, as epidemias de variola tem quasi completamente desaparecido, e se ella se desenvolve, é benigna, e promptamente sustada em sua marcha: assim temos visto, que a vaccinação exerce uma influencia pronunciada sobre a população, e sobre a diminuição da mortalidade pela variola. Blane, certificado de seus bons resultados diz, que a vaccina deve merecer realmente a nossa confiança, que nos é util, e de summo interesse, preservando-nos da bexiga, e que cada vez com mais afan deve ser propagada a sua inoculação, e tida como um certo antidoto da variola.

Em Paris o numero das victimas das bexigas tem excessivamente diminuido. Em 1817 tem sido de 745, em 1819 de 169, em 1820 de 40, em 1821 de 272. Em S. Petersburg rouba em todo anno 400 meninos, e deve-se notar a grande população desta capital da Russia. Em Vienna d'Austria no anno de 1822, apenas fallecerão de bexigas 238. Segundo um relatorio do Professor *Puerari* de Compenhague, consta, que a bexiga não tem roubado durante 16 annos nesta capital a contar-se de 1802 senão 158 individuos, e nenhum de 1811 a 1818, depois da descoberta Jenneriana. Em França, de 398,516 nascimentos, que houverão em 1830, vaccinarão-se 253,972 crianças, forão affectadas de bexigas 9764, e perecerão apenas dellas 1,340. No anno de 1837 de 797,782, forão vaccinados 495,450 meninos, ignorando-se ainda hoje o numero dos mortos de variola. (1)

Na Prussia, onde muito se tem estudado a propagação da vaccina, durante os annos de 1820 e 1821, tomados juntamente, sobre 7,204 pessoas, apenas morreo 1 de bexiga. Em Berlin de 1782 a 1791 só morrerão 4,455 de bexigas, de 1792 a 1801 morrerão 4,993, de 1802 á 1811 morrerão 2,955, e de 1812 á 1822, 555 pessoas só soffrerão a morte.

A vaccina nestes ultimos tempos muito tem concorrido para o engrandecimento dos Estados, e povoações, que jazião érnas pela devastação, que ali exercia a peste das bexigas; porém hoje, graças aos progressos da civilização actual, a inoculação da vaccina tem apparecido em todos os lugares, e levado os seus beneficos effeitos aos mais remotos Paizes conhecidos; á civilização unicamente somos devedores da rapidez, com que percorrendo, e mesmo penetrando todas as partes do Mundo habitadas, leva consigo o uso da vaccinação, demonstrando aos incautos as vantagens da vaccina em relação á bexiga, desterrando a variola do seio da população, e com provas propagando a descoberta de Jenner. (2)

Assim demonstrada a utilidade da vaccina pelo facto da diminuição da mortalidade, que d'antes apparecia em todos os Paizes, vantagem esta, que só por si já muito acredita, e engrandece a vaccina, juntaremos provas, para que todos saibão, que não é somente parto da conjectura, e sim da experiencia, o facto pro-

(1) Archives Générales de Medecine.

(2) These do Dr. Goes Siqueira, sustentada na Bahia em 1840 sobre a civilização. Pag. 41.

clamado da preservação do virus varioloso n'aquelles, em quem se insere o vacinico. Quasi todos os praticos, que se têm dado á este trabalho, experimentarão a *contra prova*, isto è, inocularão a bexiga nos individuos uma vez vaccinados, e virão, que ella não se manifestava, que a economia repudiava sua acção, e que a pessoa triumphante podia transitar pelo centro de bexigentos, sem que della soffresse. Husson refere, que em 402 meninos previamente vaccinados, e em quem se tem inserido a bexiga, ella não pôde produzir o seo effeito, ou mesmo quando o produzio, foi localmente. O Dr. Christiano, de Montpellier, confirma a opinião de Husson por experiencias feitas em si mesmo. O *Comité* central de Paris tão interessado em fazer valer a força preservativa da vaccina, quanto em propagal-a publicou o seguinte resultado de suas observações — « 36 vaccinados têm passado 15 dias em uma sala, em que jazião 5 meninos atacados de bexigas, já na época de supuração, suas comidas erão as mesmas, deitavão-se em seus leitos, vestião suas roupas, e entretanto estes vaccinados não têm soffrido a menor alteração em sua saude, nem durante o tempo, que ahí residirão, e nem depois, que se retirarão. »

A estes factos acrescentaremos, que no Hospital de Santa Catharina (Italia) deixou-se de proposito viver juntos uns 30 meninos vaccinados, com outros tantos cobertos de grossas pustulas variolicas bem caracterisadas: passados dias, nenhum delles deo o menor indicio de infecção; a bexiga, que neste Hospital se mostrára constantemente cada mez do anno, não appareceo mais depois da introdução da vaccina. Pearson, e Simmons vaccinarão os mesmos sujeitos com o virus variolico, sem que este produzisse effeitos: igual contra-prova foi feita sobre um regimento inteiro. Tudo isto se passava em Inglaterra, quando Decarro em Vianna, Odier em Genova, Balhorm, e Stromeyer em Hanover &c., repetião as mesmas experiencias, e tinhão os mesmos resultados. O *Comité* Central de Vaccina da França dezejando provar d'uma maneira authentica, e solemne, que a vaccina è o *preservativo duravel* da bexiga, convidou um grande numero de Médicos, e Cirurgiões da Capital para assistir as contra-provas da vaccina; durante 6 sessões inoculou-se bexiga, e examinarão-se seus effeitos sobre 402 individuos vaccinados precedentemente em differentes épocas. Alguns tiverão um trabalho local, porém sem febre, e sem apparencia d'infecção geral: dous d'entre elles lixarão mais particularmente a attenção da Assembléa dos Sabios, porque tinhão sido inoculados, soffrendo um tratamento anti-venereo: o resultado porém desta grande experiencia foi 1.º que no numero de 402 individuos vaccinados, a inoculação variolica não produzio algum effeito sobre 92; 2.º que o trabalho desenvolvido nas picadas dos 40, não foi segundo o da bexiga; 3.º enfim, que è natural concluir-se, que a vaccina tem preservado da bexiga os 402 individuos, que têm sido inoculados debaixo de suas vistas.

Muitas observações ainda existem em prova de nossa asserção. Alibert conta, que mães variolosas têm alleitado seus filhos vaccinados, os quaes bebem com o leite o pus varioloso dos botões, que existem em redor do mamelão; e que meninos variolosos têm sido impunemente tratados por suas mães, precedentemente vaccinadas. Tem-se visto pessoas d'uma mesma familia, habitando na mesma casa, deitando-se na mesma cama dos variolosos, que tendo sido antes vaccinados, resistem á causas tão activas, e tão immediatas do conta-

gio; (1) chegou-se até á applicar em uma ulcera na côxa d'um vaccinado o vírus variolico, e não sobreveio algum accidente local, e menos geral, que demonstrasse infecção. O Professor Scarpa, em Pavia, inoculou a bexiga em 3 de seus vaccinados; e nenhum deo signaes da molestia, a excepção d'uma pequena alteração local. Woodville enxertou em 599 individuos atacados do *cow pox* primitivo, porém debalde. O Dr. Muzzi assim se explica, quando trata de fazer acreditar as provas da vaccina: (2) «ha 30 annos, que sou encarregado pelo Governo deste trabalho na Côrte, e por vezes em algumas Provincias do Imperio, e posso assegurar, que jamais observei um individuo verdadeiramente vaccinado ser atacado de bexigas, não só no Estabelecimento publico, como em casas particulares, não obstante o crescido numero de 420,727 individuos, que tenho inoculado de 1811 á 1857. » Mesmo nos casos de epidemias as pessoas vaccinadas zombão da acção da variola; e se um, ou outro individuo é della acommettido, vem a ser, porque soffreu vaccina falsa, tida por alguém, como verdadeira, ou porque os paes não levarão ao 8.º dia á revisão estabelecida por Lei (3): mas como pessoas ha, que ainda mesmo vaccinadas, e tendo vaccina genuina, ficão, como succede com a variola, expostas á sua acção, nestas, dizemos nós, que ha uma idiosyncrasia particular a ser affectada de qualquer virus debaixo de diferentes fórmãs. Na grande Epidemia de Paris de 1802 Mr. Husson diz, que observou, que nenhum dos vaccinados foi assaltado das bexigas. O Dr. Decarro, um dos grandes promotores da vaccina n'Austria assegura, que desde 40 de Maio de 1799 (data de sua primeira vaccinação) até hoje (1820) apezar de toda sua attenção em vérificar tudo, que lhe parecia duvidoso, não tinha tido conhecimento, senão de 3 casos de variola depois da vaccinação. Todos os documentos publicos, e particulares sobre as Epidemias variolicas de 1820, 26, e 27 no districto de Juliers (França) diz o Dr. Seulen, attestão, que nenhum individuo previamente vaccinado tem sido tocado da bexiga, mesmo d'aquella, que se chama *modificada*, ou *spuria*. É facto incontestavel, que as bexigas têm respeitado os estabelecimentos publicos, como Collegios, Seminarios, Escolas, e Casas de Educação, na França, Alemanha, e Vienna, onde para ser qualquer menino matriculado, preciso se faz um attestado do vaccinador; esta medida de salvação publica, que infelizmente ainda hoje falta em muitas de nossas provincias, torna-se digna da sollicitude do Imperial Governo, obrigando, como pratica o de Vienna d'Austria, os paes á apresentarem, por occasião de levarem seus filhos ás Escolas publicas um certificado, em como aquelle menino já passou pelos phenomenos da vaccinação.

Por algumas vezes tem-se apresentado em diversas Provincias do Brasil a epidemia das bexigas, porém os individuos vaccinados, nelles tem sido malograda sua acção; o Sr. Dr. Muzzi refere, que na epidemia apparecida em 1826 pelas immediações da Fazenda de Santa Cruz (Rio de Janeiro) nenhum dos vaccinados soffreo, e o mesmo succedeo em 1850 na Villa de Itagoahy. Em Minas (4) « como

(1) Nós mesmo, neste momento, temos occasião de prestar os nossos fracos socorros á um individuo excessivamente pobre, e atacado de bexigas confluentes, que morando em uma so camara com mãe, e dous irmãos, servindo-se das mesmas roupas e utensis, a bexiga tem respeitado á duas destas pessoas já vaccinadas, atacando a terceira, que não o era.

(2) Compendio sobre a vaccina publicado pelo mesmo no Rio de Janeiro.

(3) Post. da C. Municipal desta Capital n.º

(4) These do Sr. Dr. Ernesto Ottoni sustentada na Fac. do Rio em 1841 sobre o clima d'essa Prov. Pag. 28 e 29.

Já tive occasião de notar, são quasi desconhecidas as molestias graves de caracter contagioso..... só as bexigas muitas vezes confluentes, e acompanhados de graves complicações têm talvez, ora n'um, e ora n'outro ponto sacrificado mais victimas, que qualquer das outras molestias. Ha poucos annos porém, que a vaccina tem sido espalhada, sendo seus beneficios immediatamente sentidos, não fazendo progredir o contagio, que lavrava com rapidez espantosa no municipio de Pitangui, nas mattas do Rio Dôce, e n'outros pontos. Cumpre porém notar que, ha 3 ou 4 annos à esta parte, o numero das victimas deste mal vae diminuindo, na razão, em que cresce o de pessoas, que se prestão à receber a vaccina, indo tambem desapparecendo sensivelmente a repugnancia, que havia d'antes (e que ainda em algumas partes existem, como no Alto Amazonas, e Rio Negro — Pará) contra este efficaz preservativo; a medida, que seus beneficios vão sendo experimentados, além de mais conhecidos; e è de esperar, que em breve a Provincia possa tirar d'elle todo proveito contra a terrivel molestia, que desfigura, quando não destrôe: parecendo por isso mesmo, que a natureza zelosa da perfeição de suas obras revelou ao homem o segredo de previnil-a. »

Isto posto, fica assás provado, o quanto devemos nos empenhar para propagar a vaccina, fazer valer a vaccinação, e infundir no animo dos povos as vantagens, e proveito, que tiramos de seu uso, que como diz certo Author, pôde salvar na França em um anno 3 milhões de habitantes, cuja influencia sobre as sciencias, a iudustria, e o commercio, è incalculavel: portanto um tal processo, que previne destruições tão ruinosas deve merecer a proteção dos Governos, o reconhecimento dos Povos, e o zelo esclarecido dos Medicos.

Não obstante assim correrem todas as opiniões a respeito da proficuidade da vaccina, que tida por todos como um *seguro preservativo* das bexigas, os seus constantes effeitos cada dia mais acreditavão a gloria de seu immortal descobridor, algumas inquietações nestes ultimos tempos têm reinado no mundo medico a respeito de sua faculdade preservativa, posta em duvida por alguns authores, não só pelo que diz respeito, a degeneração, e enfraquecimento do *virus vaccinico*, atravessando tantas gerações, a contar-se desde o seu apparecimento por Jenner; como porque dizem, que a sua faculdade preservativa è *temporaria*, e não preserva para sempre o individuo, em quem uma só vez se inocula, fazendo-se mister a *revaccinação*. Estas questões, que por estes derradeiros annos têm occupado a attenção de quasi todas as Academias, Escolas, Sociedades, e Medicos illustres, já era no principio do presente seculo objecto de indagações de muitos praticos abalisados. No tratado da vaccina è uma das partes, que mais se apressão em discutir, e resolver os Medicos de todos os Paizes, e sendo ella de muito pezo para aquelles, que contrariando a idéa de revaccinação, querem com observações demonstrar, em como o *virus vaccinico* não se tem degenerado, e menos enfraquecido, vamos expôr, bem que mal, e resumidamente o, que tem dito os sectarios d'uma tal opinião, refutar, até onde pudermos, os factos de seus propagadores, e com documentos certos, e valiosos patentear na presença de todos as experiencias que abonão a descoberta Jenneriana, e a *perpetuidade de seu virus*.

Debaixo das vistas medicas, e politicas se tem tratado deste objecto não só em Wurtemberg, mais ainda na Baviera, Prussia, Austria, Alemanha, Brasil e Fran-

ça: sem querermos supor da parte d'algue[m] má fê, ou opposição á descoberta importante, pelo contrario louvando a anciedade, e empenho, com que estes sabios authores procurão examinar, se ha alguma cousa de positivo, que desacreditar possa a variola vaccinal, sendo o seu principal argumento a suposta degeneração do virus, nós nos empenharemos em fazer desaparecer semelhante idéa, filha somente da imaginação, e da vontade, e não da consummada observação, e numerosas experiencias, que, como diz Celso, são o guia de nossos debeis passos na Sciencia de Hippocrates — *Verum que est ad ipsam medendi methodum nihil magis conferre, quam experientiam.* — Apresentaremos com lealdade os argumentos de nossos adversarios, e com os nossos acanhados conhecimentos, ajudado pelos praticos de nota quer Nacionaes, quer Estrangeiros faremos por destruir as suas opiniões, e mostrar ao publico, quão pouco vantajosas são as revaccinações, conhecida como é hoje a força preservativa da vaccina, a duração perpetua de seu virus, e os felices resultados de sua inoculação na especie humana.

Aquelles, que seguem a opinião da temporalidade, admittem que, passado certo numero de annos, o vaccinico não conserva mais a sua força preservativa, e que por conseguinte fica-se de novo exposto á contrahir a variola: é assim por ex. que Goldson não lhe dava senão 2 ou 3 annos de duração; o Dr. Caillot 10 á 12 annos; Mr. Boulou, e Heim 14 ou 15; Berlan concedia-lhe 17 á 18, e Geneuil, que era mais prodigo, reconhecia a virtude ainda aos 20 e 25 annos; de sorte que se escutarmos maior numero de authores veremos, que elles irão reconhecendo a força preservativa em um maior numero de annos, e que uma vez chegarão a aquelles, que justamente hoje se pode viver: que sendo a vida provavel calculada em 60 annos, o individuo, que se vir nesta idade preservado das bexigas, pouco se importará saber, que o virus vaccinico aos 60 annos de idade degenera, que não preserva da bexiga, e que se faz preciso a revaccinação.

Esta doutrina, que desde o começo da vaccina tinha abalado o seu melhor futuro, tomou grande voga na França pelos annos de 1828, tendo ja sido tratada n'Allemanha, Prussia, e Vienna. MM. Tuefferd, Brisset, e Friard, crendo no enfraquecimento, ou cessação do effeito preservativo do fluido vaccinico, propoem vaccinar de novo todos aquelles sujeitos, que tem sido submettidos á esta operação depois d'um certo numero de annos. O Dr. Brisset para poder provar a necessidade das revaccinações servio-se desta argumentação » o humôr vaccinico tem degenerado de suas qualidades preservativas, e hoje se acha enfraquecido depois das successivas reproducções no homem; as provas que apresenta são tiradas, umas da analogia do vaccinico com outros virus, outras do numero sempre crescente de exemplos de preservação imperfeita, as terceiras são tiradas das mudanças notaveis na marcha, nos symptomas geraes, e sobre tudo nos locaes, que apresenta a vaccina, se se comprova esta marcha nestas duas ordens de symptomas, com que tinhão escripto os primeiros vaccinadores, e principalmente Jenner, as ultimas enfim são um resultado comparativo entre o aspecto das cicatrizes da vaccina nos vaccinatos nos primeiros annos da invenção, e nos de hoje: estas differenças, diz Brisset, são consideraveis, e levarão a crer o enfraquecimento progressivo da acção local da vaccina, e por conseguinte precisa uma nova vaccinação. »

Fiard do mesmo parecer de Brisset pergunta, o cow pox provindo d'uma moléstia eruptiva da vacca é susceptível de degenerar por sua demora no corpo do homem, e suas transmissões successivas, e muito multiplicadas d'um á outro individuo? Demonstra pela affirmativa nos seguintes termos « Se o vaccinico não tem soffrido alguma alteração, d morando-se em nosso corpo, e por suas numerosas transmissões desde 1803 datta de minhas experiencias, (falla Fiard) até 1838, deve, como o attestão os relatorios do Comitè de França gozar de ser transmittido do homem á vacca, e *vice versa*: mas para chegar ao conhecimento desta verdade eu tenho inoculado o virus vaccinico á 70 vaccas, sem comtudo ter visto se reproduzir a vaccina, donde concluo, *continúa* Fiard, que a propriedade variolica da vaccina tem desaparecido, e que existe uma alteração, ou modificação nos elementos constitutivos do virus vaccinico, e que por conseguinte deve presumir-se enfraquecimento da faculdade preservativa da variola no virus vaccinico actual; voto portanto pela revaccinação. » Outros Authores dizem, que a virtude da vaccina he temporaria, mas que o virus não tem experimentado alteração alguma, e apoião-se na appareição frequente das epidemias variolicas de baixo da fórma sporadica, e na existencia das varioloides (que não são senão variolas abortadas): ainda dão como signaes do enfraquecimento do virus as modificações nos caracteres da erupção; taes como a diminuição do volume das pustulas, a menor duração do periodo da phlegmasia cutanea, a intensidade menor dos symptomas geraes, e os caracteres differentes das cicatrizes depois da descamação dos botões.

Os DD. Villeneuve, Breschet, Bousquet, Bouilland, e Dezeimeris, acerrimos defensores da revaccinação apoião suas opiniões sobre este grande facto « que um bom numero de pessoas já vaccinadas, é acomettido de bexigas, que este phenomeno, que vae cada dia se repetindo, annuncia um enfraquecimento no poder do virus, ou ao menos uma limitada duração da força preservativa, que preciso se faz remediar este mal, prevenir o discredito, em que vae cahindo (só para elles) a vaccina, e provar ao publico, que por meio de uma segunda vaccinação fica-se abrigado dos ataques da bexiga. »

São estas as razões, que apresentam os sectarios das revaccinações, e querendo provar a sua necessidade, servem-se em resumo dos seguintes termos: a época remota da vaccinação, e o grande numero de transmissões successivas, que o virus tem soffrido, occasionão a sua degeneração, ou enfraquecimento, fazendo-se mister a nova vaccinação nos individuos uma vez vaccinados.

Expostas assim as provas dadas por aquelles, que julgão hoje precisa a revaccinação, á essa necessidade meramente imaginaria nos oppoemos, nós que discordes da opinião de Bousquet, Fiard, e Dezeimeris, sem comtudo negarmos os seus raros talentos, e seus numerosos esforços executados em prol da humanidade, não estamos ainda convencidos da necessidade da revaccinação. Provado que seja, que o virus atravessando estas numerosas successões não se tem enfraquecido, e não adquirio novas qualidades, provado tambem fica, que não é preciso, a revaccinação, porque elle hoje preserva tãobem da bexiga, como preservava a 40 annos. Vamos fielmente expor o, que temos collido dos Authores, que consultamos, e de nossas poucas observações (1) a favor do po-

(1) Temos assiduamente nos empregado na vaccina tres annos consecutivos, inoculando á mais de 200 pessoas, e até hoje não temos nellas visto apparecer nem variola, e nem pegar nova vaccina.

der constante da vaccina, sustentando, que ella atravessando uma longa serie de annos, não só não degenera, como igualmente tem conservado a sua virtude preservativa desde as primeiras inoculações até hoje, manifestando-se as vesiculas com os mesmos caracteres, as cicatrizes com as mesmas fôrmas, e todos os phenomenos, que lhe são proprios; concluiremos emfim, que debalde serão feitas todas as tentativas para a revaccinação nos individuos já vaccinados, e com vaccina verdadeira, sendo de nenhum proveito, e inutil o processo de Dezeimeris, e Bousquet, o da revaccinação.

Principiaremos pelas observações, em cuja sciencia os factos em si mesmos bastão, ainda que não possamos dar a explicação.

A questão da revaccinação, que tem ultimamente occupado a attenção de muitos Paizes da Europa, e mesmo do Brazil, sendo tratada, e discutida na Academia Real de Medicina de Paris por consulta do Ministro, em que perguntava se convinha vaccinar uma segunda vez os estudantes dos Collegios, e Estabelecimentos Reaes, apresentarão-se opiniões diversas d'uma, e outra parte, e, como já fizemos vêr, M. M. Villeneuve, Bousquet, Bouilland e outros, pugnarão pela segunda vaccinação, fundados nas razões já expostas. M. M. Villiers, Sedillot, Rochoux, e Comac opinavão porém, que se não devia, e nem era preciso tentar a revaccinação, dizendo, que semelhantes discussões sô servem para semear no seio das familias, o receio, e a pouca fê para com a vaccina. Este debate, que por algumas sessões demorou-se, trouce por fim as seguintes « conclusões d'aquelle corpo scientifico; « as revaccinações não são julgadas « uteis, o vaccinico de transmissão não se tem degenerado, e o *cow pox* não offerece sobre elle alguma vantagem, ou superioridade. » Gerdy faz ver em uma sessão publica d'A. R. de Medicina, que se não tem provado o enfraquecimento do virus vaccinico, e que se uma segunda inserção sorte em certos sujeitos, isto não prova, que elles erão aptos a contrahir a variola.

Sabe-se, que Jenner tinha-se sempre pronunciado contra a idéa da diminuição progressiva da faculdade preservativa da vaccina, e que para explicar factos por alguém negados, ou contestados admittia successivamente, e com elle todos os authores, como Cazenave, Rayer, Dugès, e Heurteloup, uma falsa, e uma verdadeira vaccina; ao depois submettia esta modificação á influencia de uma idiosyncrasia individual, e que emfim attribuia a acção irresistivel d'uma diathese variolica: do que pôde tirar estes corrolarios, *que o vaccinico não degenera, que sua acção é illimitada, e que a vaccina preserva da bevinga para sempre* (salvo algumas raras excepções.)

É opinião dominante entre os Medicos Norweguezes, que as pessoas vaccinadas, e nas quaes a erupção tem sido regular, não são mais atacadas da variola durante um tempo indeterminado, mas que podem ser accomettidas da varioloides « o Dr. Holtz, Professor na Universidade de Christiania, nos tem assegurado (1) ter feito numerosas observações á este respeito. » Partilha a opinião dos Medicos, seus compatriotas, convindo acrescentar, que d'entre as pessoas vaccinadas, que tem sido mais tarde affectadas da variola, crê-se, que em um grande numero d'ellas a vaccinação podia não ter sido boa; muitos vaccinados,

(1) Archives Générales de Médecine — setembro 1838.

e principalmente no campo tem recebido certificados de vaccinação, sem que fossem apresentados aos vaccinadores durante o tempo da erupção vaccinica, a maturidade dos botões, e sem com tudo ter sido vistos por elles depois da operação feita. D'ahi vem, que muitas vezes a bexiga se declara depois da vaccinação, e longe de crermos, que ha alteração no virus, pelo contrario, dizemos, que este resultado provém de que os Paes, e os vaccinadores tenham sido enganados; os primeiros pela falta de conhecimentos, e os segundos pela negligencia na *revisão*, quando elles acreditarem na declaração dos Paes, e tenham dado por verdadeira uma falsa vaccina, que só è dependente muitas vezes da presença de outras molestias no individuo vaccinado, contrariando por assim dizer a acção benéfica da vaccina, e fazendo-a apparecer não com os mesmos apparatus da verdadeira, e sim da falsa, ou da varioloide.

Le Gallois-fils provou, que o precioso vaccinico não diminue de sua efficacia mesmo além de 20 annos de inserção: este virus passa pois através de milhares de organizações, sem jamais perder de seu poder; e como nota o Dr. Decarro não ha a menor differença entre a vaccinação de 1799, e aquellas que se executão hoje. Alguns observadores pretendem mesmo, que o estado de molestia não poderá enfraquecer este especifico. Tem-se fallado, diz Alibert, (1) d'um menino extenuado pelo marasmo, e que algumas horas antes de sua morte forneceu todos os elementos d'uma boa vaccina.

Foderè desconhecendo tempo limitado para a virtude da vaccina, diz, « mais de 26 annos de experiencia tem-me feito vêr, que o preservativo de Jenner é não somente efficaz por um tempo, mas ainda para sempre, e em quanto à pretendida degeneração do virus, e à necessidade de seu renovamento, eu posso affirmar, que no Paiz (2) em que habito o mesmo vaccinico, que tem sido propagado desde 1799 tem continuado até hoje (Março 1824) a produzir pustulas inteiramente preservativas, sem que se tenha tido ainda alguma censura a fazer-se á sua antiguidade. »

« Um outro genero de provas temos nós na Memoria, que apresentou á A. de M. de Paris em 1838 Mr. Guattier de Claubry; este Medico mostra com expositivos, que nada na fórma, e na marcha da erupção vaccinica, se tem mudado desde os primeiros tempos da introdução da vaccina, e que os pathologistas, e dermathographos, que a têm descripto a mais de 50 annos, como os que a descrevem hoje, se têm servido de termos inteiramente identicos, apresentado muitos desenhos executados á 25 e 35 annos, que representam a vaccina tal qual se observa hoje, de sorte que á não referirmos-nos senão ás qualidades exteriores da erupção dever-se-há olhal-a presentemente como não degenerada. Gaultier por suas proprias experiencias faz ver, que as revaccinações são inuteis, e tem esta questão por inteiramente decidida. »

Husson por ex., descreve-a em 1821 com as mesmas fórmas, com que a publicou em 1803, e este illustre author não nos será suspeito, attendendo os seus grandes talentos, e sua longa pratica de vaccinador. MM. Rayer, Bielt, e Guer-

(1) *Maladies de la peau.*

(2) *Strasburgo, em cuja Faculdade é Professor de Medicina Legal, e Molest. Epid.*

sent fazendo a descripção dos caracteres da vaccina em 1826, e 1828, vê-se, que todos elles os igualão aos já apontados desde Jenner.

Sabatier em sua Memoria lida na Sociedade de Medicina de Paris diz, que a vaccina não tem degenerado, que era a 30 annos o, que ainda é hoje. Itard assim se explica, contrariando o pretendido enfraquecimento do virus vaccinico; não ha razão para pensar-se, que um meio, que tem sido reconhecido, como preservativo d'uma molestia 6 mezes, dous ou tres annos, ou mesmo alguns annos depois de seu emprego, cesse de obrar como tal em uma época, mais ou menos afastada, principalmente quando o proprio Dezeimeris diz, que é nas experimentações feitas em grande escala, que è preciso procurar a solução desta questão. Em um jornal publicado em França no anno de 1841 (1) lemos o, que se segue — a maior parte dos Praticos negão, que o virus vaccinico se altere, com ser transmittido (guardadas as devidas cautelas). Cento e setenta praticos, e 11 Estabelecimentos de vaccina se exprimem neste sentido. « O mesmo sujeito tem sido vaccinado em um braço com vaccinico primitivo, e no outro com virus renovado, os caracteres da erupção, e o aspecto das cicatrizes tem sido identicas: não ha razão por tanto em dizer-se, que a vaccina tem degenerado: » a mesma grande maioria de vaccinadores desaprova a revaccinação, ao menos, como medida geral, por quanto mostrando se a pouca fé, que o pratico tem na vaccina, fará com que o publico tambem a perca, e que se opponha à uma medida tão salutar; mas que em alguns paizes ainda hoje elle se submete arrastrado, e coagido, por isso que não se lhe tem ainda bem demonstrado os resultados, que lhe sobrevêm da vaccinação.

Heurteloup expondo os trabalhos da Commissão de Milão confirma a opinião de que todos os vaccinadores estão convencidos, e de mais accrescenta, que mais de 300 individuos forão por ella vaccinados com materia variolica, não tiveram febre, e nem inquietações, e menos alguns symptomas constitucionaes: a vaccina tem pois resistido a bexiga, e todas as vezes, que ella é verdadeira não tem tido a Commissão ex., que esta de novo appareça; assim tambem pensão Rayer, Sabatier, e Bourgery, que formalmente negão (até que se prove o contrario) a existencia da variola franca nos vaccinados.

Avista pois de tantas provas, e experiencias de pessoas de nome, consideração, e saber na sciencia de Hippocrates, e de Galeno, como duvidaremos nós do effeito preservativo da vaccina? Como poderemos concordar com Bousquet, Fiard, e Dezeimeris, crendo na acção temporaria do vaccinico? A nós sobejão provas, e exemplos, á estes faltão experiencias, e apoio geral dos homens doutos. Se ainda por meio do raciocinio quizessemos mostrar a Brisset, o quanto elle labora em engano, poderiamos-nos servir d'um augmento de analogia com outros virus, por ex., o varioloso, syphilitico, o scrophuloso, argumento, que como se sabe, dirige a maior parte das combinações do espirito humano; a analogia nos diz, que se a vaccina desenvolve seu effeito preservativo durante 5 annos, tambem póde desenvolver durante 6, 10, 20, 30, e mesmo durate todo o curso da vida. A vaccina tem muitas feições distinctas, assim como igualmente tem a bexiga; como esta, ella não ataca, geralmente fallando, senão uma só vez o mesmo indi-

(1) Gazette Medicale de Mai.

viduo, annuncia-se por symptomas locaes, e geraes muito analogos à aquelles da inoculação variolica. Circunstancias tão particulares sò por si podem authorisar a crêr-se, que uma bexiga vaccinal, que por seus principaes phenomenos, è tão semelhante á bexiga humana, deve o ser igualmente em seus effeitos: è isto justamente o, que confirmão as observações acima citadas, e o que vem em apoio de nossa conjectura provando, que a vaccina garante da bexiga muito mais tempo do que 5, 15, e 20 annos, como pensão muitos authores; e nem se traga por uma prova da degeneração do virus, á imitação de Guersant, a differença que se diz, ha hoje no aspecto das cicatrizes, que elles têm observado de alguns annos á esta parte. Estas pequenas differenças não podem servir de descredito para vaccina, pois que desde os primeiros annos de sua descoberta sempre se observãõ. Não querendo, que exclusivamente se nos creia (porque nossos poucos annos de observação não poderãõ servir de forte argumento) nos acobertamos com as de Claubry, que de proposito frequentou as Escolas de Natação da França, para ter occasião de vêr em corpos nus, e em grande numero, uma quantidade notavel de cicatrizes; este author diz, que os homens de 36, 30, e 25 annos, do mesmo modo que os meninos de 12, 10, e 8 annos apresentavão a maior variedade no aspecto das cicatrizes; ha dellas largas, enrugadas, planas, lizas, pequenas, salientes, e mesmo algumas com um ponto esbranquiçado: e quem nesta variedade de aspecto poderá sò pelas cicatrizes concluir, que o vaccinico se acha degenerado? Certamente que ninguem, a não estar muito inbuído de prevenção.

Se os *virus* por continuas transmissões perdem sua energia, e se alterão, a variola, que è proveniente d'um virus, assim como a vaccina, se terá modificado, ou degenerado; e assim a vaccina, que tem a especial virtude de nos preservar della, não necessita da antiga energia para combatê-la, e por fim vencer; attendendo-se principalmente, que o vaccinico descoberto no Seculo 18.^o tem passado por muito menos reproducções, (pois apenas conta 1869, segundo Claubry) do que a variola existente desde o Seculo 13.^o; e dado mesmo, que o vaccinico tivesse degenerado, serião os ultimos, ou os recentemente vaccinados, os mais expostos a contrahir a variola, e não os primeiros vaccinados, como querem os revaccinadores, e especialmente Favart, Robert, e Honorato; e de mais se elles reconhecem o virus alterado, e enfraquecido, como aconselhar uma segunda vaccinação para prevenir a bexiga? Uma de duas, ou elles desconhecem o enfraquecimento do virus, ou da 2.^a vaccinação não podem assegurar a preservação da bexiga, devendo tentar-se uma 3.^a e 4.^a vaccinação, o que nos parece irrisorio.

Assim pois temos exuberantemente provado, em como o vaccinico não tem degenerado, e antes tem conservado até hoje a sua virtude preservativa, com que pela primeira vez appareceo, desnecessario por conseguinte se faz o methodo de revaccinação. E como por tentativas e experiencias se tem concluido, que a vaccina inoculada em uma pessoa ja vaccinada não manifesta (salvo algumas raras excepções) segunda vaccina, apresentaremos ainda que resumidamente alguns factos de nosso Paiz, e outros de Paizes estrangeiras em apoio de nossa opinião.

Na Escocia em 1818, na Suissa em 1822, e na França em 1825 começarão-se á levantar vozes contra o poder da vaccina, dizendo-se, que um grande numero de individuos vaccinados tinha sido acommettido da bexiga, que ella não preservava para sempre da peste variolosa: este rumor devia pouco admirar á aquelles,

que sabem, que o mesmo individuo è (em alguns casos raros) d'ella duas vezes assaltado, e mesmo mais, conforme Bougery. Ora com estes, ainda que mui poucos, exemplos pôde-se exigir, que a vaccina preserve melhor da bexiga, do que a bexiga mesma? Não; diz-se, um individuo vaccinado pôde ainda ser acommettido da bexiga, do mesmo modo, que, aquelle que tem ja tido esta molestia; mas então a variola é discreta, e não sómente é menos perigosa, do que aquella, que sobrevém á um individuo não vaccinado, como tambem ella è benigna, e não apresenta todos os caracteres proprios d'uma verdadeira vaccina, é antes uma perfeita *varioloide*. He factio incontestavel, que nas grandes epidemias de bexiga, que devastão povoações, e cidades inteiras, os variolados uma vez são os que mais dellas soffrem, conservando-se intactos os vaccinados, è assim por ex., que na epidemia variolica, que se observou em Paris em 1825, e que desenvolveo-se igualmente em Inglaterra, Irlanda, Escossia, Estados-Unidos, e Hollanda as bexigas atacarão 1.º aos individuos, que ja havião dellas naturalmente padecido; 2.º aos inoculados; 3.º aos inteiramente dellas não tocados; e 4.º aos que não tinham sido verdadeiramente vaccinados. Nos Estados-Unidos a mortandade só appareceo na 1.ª classe, na dos vaccinados nenhum morreo; o mesmo succedeo na Gram-Bretanha. Rochoux, e Bandelocq affirmão, que na Epidemia de Marselha em 1828, os quadros statisticos têm demonstrado este grande factio, — que se tinham perdido mais doentes d'entre os acommettidos anteriormente da bexiga, do que d'entre os que tinham sido vaccinados. » Gerardin faz ver, que no Norte da França onde a vaccina è hoje muito espalhada, apparecem muito raramente as epidemias. (4)

Um grande numero de praticos por suas proprias experiencias attesta a inutilidade das revaccinações nos individuos, que apresentarem a vaccina verdadeira. Guyetant, Hennequin, e Barry com mais de 30 annos de pratica não poderão reproduzir a vaccina n'um mesmo individuo já vaccinado. De la Motte, que vaccinou desde 1810 á 1835 vinte mil meninos engeitados, e mais 2450 em sua pratica particular, affirma, que neste grande numero não se tem apresentado á sua observação uma só pessoa com os caracteres geraes da variola. — Os Professores encarregados da instituição vaccinica em Londres, ultimamente no relatorio, que em 1839 enviãrão á seu Governo oppoem-se á necessidade da revaccinação. Na França pelo mesmo anno de 6652 revaccinações, cujos resultados forão regularmente observados, houverão 718 casos de caracteres normaes nas pustulas; 1283 em os quaes a erupção era de character duvidoso; e 4651 de nenhum effeito: assim o diminuto de casos, em que a revaccinação tem sortido, prova, que a maior parte das pessoas não podem receber a influencia vaccinica duas vezes, e consequentemente que uma segunda vaccinação, (para não dizer tudo) fôra inutil, e de nenhum proveito á especie humana: e mesmo em alguns casos, em que a revaccinação tem produzido, não tem sido a bexiga sempre provada, logo desnecessario è toda operação.

(1) Em a nossa Provincia mesmo temos constantemente um bem triste exemplo em opposição á este. Nas comarcas do Sul, como Caravellas, Valença, Porto Seguro e Illicós, onde, a despeito dos esforços do Conselho de Salubridade, e do Governo, ainda se não pôde bem estabelecer casas de vaccinação, os seus habitantes são annualmente atacados da peste da bexiga, que em cada uma dellas faz perocer para mais de 100 individuos, como succedeo no anno de 1840 em Camamu, apparecendo, e lavrando com rapidez uma grande e terrivel epidemia variolosa, e da qual morrerão muitas pessoas.

Respondendo á algumas questões, que em Março de 1838 lhe foram endereçadas, Mr. Barrey de Besançon diz « as segundas vaccinações são sempre infructuosas, se as primeiras foram positivas; não obtive resultado em nenhuma occa- zião em um grande numero de vaccinados pela segunda vez; haverão 33 annos, que vaccino sem interrupção, estou no meio de mais de 100:000 pessoas vaccina- das por mim, e porque serei eu o unico, que ainda não achei a vaccina infiel?!!,

Ainda mais, se o virus vaccinico se achasse hoje degenerado, e nao garantisse da variola, mui frequentes serião em todos os Paizes as epidemias de bexigas, mas é justamente o que nós, como todos os Authores, negamos; pois que nes- tes ultimos tempos não tem apparecido estas epidemias terriveis, que decima- vão povoações inteiras. O que é este tão pequeno numero de casos, que traz-se em comparação do que deveria acontecer, se os partidarios da revaccinação ti- vessem razão? Não se deveria ver todos os dias nos hospitaes dos adultos a va- riola transmittir-se d'um doente á outro, aos enfermeiros, e mesmo aos Medi- cos, &c.? Não ha portanto; e como explicar isto, se se admite, que no maior numero destes individuos a vaccina tem perdido sua faculdade preservativa? Respondão os revaccinadores, e os que creem no exito das segundas vaccinações.

Alguns factos de bom successo de revaccinação tem sido publicados em Al- lemanha, Prussia, e Wurtemberg, e mesmo em Genova; na Suissa o seu uso começa a prevalecer de submeter-se os meninos á uma segunda vaccinação 5 annos depois da primeira. As vaccinações, que se tem feito na armada Prussiana são o unico facto, que os seus partidistas tem encontrado em favor; porém quem nos diz, que estes individuos assim operados tihão soffrido de verdadei- ra vaccina? apesar do grande numero de vaccinados, que os DD. Heim, e Rust dizem ter observado, nós pensamos, que elles não attenderão ao estado das ci- catrizes, que tanto influem para o conhecimento da vaccina genuina; se as vac- cinações foram uteis na armada Prussiana, foi porque se as praticou em indivi- duos, que estão ainda nos limites da idade propria á bexiga, a qual não se mos- tra, passada a idade de 30 annos: assim pois fica desfeita a pequena objecção, que parece querer lançar por terra tantas experiencias, trabalhos, e observações de consumados praticos. Achando-se assim abalada a virtude preservativa da vac- cina pelo rumor dos Sectarios da revaccinação na Europa, este rumor tambem fez echo na Côte do Brasil, e o Ministro do Imperio d'então (1) consultou em Fevereiro de 1839 á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, á Academia Im- perial de Medicina da Côte, o Inspector da Instituição Vaccinica da mesma, e igualmente ouviu á Faculdade de Medicina desta Provincia. Principiaremos por transcrever a integra do officio, que a Faculdade de Medicina da Bahia, depois de ouvir por escripto o parecer de dous Facultativos, (2) que praticão nesta ca- pital a vaccinação a muitos annos, enviou o Governo Imperial em 8 de Junho de 1839, deduzindo os seguintes corollarios— « 4º. Que na Provincia da Bahia, » em que se tem propagado, a vaccina não só não tem degenerado, mas cada » vez adquire maior credito, e reputação como preservativo das bexigas, tendo » correspondido aos fins para que se mandara propagar, podendo-se outro tan-

(1) O Exm. Senador Bernardo Pereira de Vasconcellos. (Nome de felices recordações para o Brasil. . .)

(2) Os Srs. Francisco Rodrigues Nunes, Vaccinador publico á mais de 30 annos, e Custodio Fernandes Ge- nipapeiro, que exerce a vaccina a quasi 20 annos.

to dizer do resto do territorio Brasileiro, pelo que delle consta; porque neste Paiz, em que são despresadas quasi todas as leis Sanitarias, e onde todos os annos desembarcão (em contravenção das Leis existentes) milhares de negros Africanos, trazendo quasi sempre consigo o germen do contagio varioloso, deverião ter apparecido frequentemente as epidemias, que outr'ora assolavão povoações inteiras, se se lhe não oppozesse a benefica influencia da vaccina.

2°. Que, posto que em verdade se apresentem alguns casos, que parecem desabona-la, como tem sempre apparecido, desde o principio de sua introdução, estes ou não tem sido bem verificados, ou se o tem sido, sendo tão poucos á vista da multidão de outros, que são em seu favor, de nenhuma maneira provão, que ella tem degenerado, mas sòmente fazem estabelecer em rigor, que a vaccina não é um preservativo absoluto das bexigas em todos os individuos, em todas as epochas da variola, como tambem o não é o individuo ter soffrido bexigas naturaes, pois que tambem factos existem, de as terem algumas pessoas padecido segunda, e terceira vez.

3°. Que o estado actual da Medicina não permite determinar estas epochas, explicar satisfatoriamente, e nem propor meios para prevenir estes casos felizmente raros, por que seria para isso necessario saber, em que consiste a disposição, ou diathese variolosa, como é destruida, ou neutralisada pela vaccina, e o como se ella adquire; questões até agora inacessiveis; e por que se alguns factos parecem mostrar, que a immuidade das bexigas adquirida pela vaccina, ou pelas bexigas ja soffridas se extingue em alguns individuos em epochas, que se não podem determinar, tornando-se estes susceptiveis de receber outra vez o contagio varioloso; nenhum facto authosisa a se affirmar, que em taes casos, isto é, na repetição da susceptibilidade a vaccina goza tambem da virtude preservadora, por que a tal respeito nenhuma experiencia se tem feito, e quando se fação, nada se pode concluir d'ellas rigorosamente, sem que se tenham resolvido as questões indicadas.

4°. Que por conseguinte a Faculdade julga não só inutil a revaccinação nos individuos ja vaccinados, porque n'elles de ordinario se não desenvolve a vaccina, mas até de certo modo prejudicial; pois podendo n'elles desenvolver-se uma pustula, ou vaccina falsa, e que não tem a virtude preservadora, poderiam operadores pouco expertos propagar esta falsa vaccina nos individuos não vaccinados, e produzir-se assim a degeneração da vaccina; e tambem porque devendo-se então vaccinar não só os individuos, que ja tiverão a vaccina, mas tambem aos que ja soffrerão bexigas naturaes pelas mesmas razões, que aos outros, o humor vaccinico, e o tempo despendidos com taes pessoas, em quem o proveito é incerto, poderião faltar para propagar a vaccina nos individuos não vaccinados, nos quaes o proveito seria incerto.....

Por este mesmo anno, o Inspector da Instituição Vaccinica da Côte o Sr. Muzzi enviou ao Governo o seo parecer sobre esta questão, concebido nos seguintes termos..... « Conto 35 annos de experiencia, observando, que empregados publicos, militares, magistrados, &c., que ha 28 a 30 annos fo o vaccinado por mim em particular, e na casa da Instituição tem ficado incolumes no meio do contagio em que forão alguns revaccinados sem resultado. Na ultima epidemia, que grassou nesta cidade (Rio de Janeiro) muitos

• meninos vacciados a 10 e 12 annos, forão levades por seos páes á casa da
 • Instituição para serem navamente vacciados, e em nenhum pegou a vac-
 • cina..... Tendo praticado a revaccinação em muitos individuos, mas nunca
 • consegui o desenvolvimento da vaccina. Um Facultativo empregado nesta
 • Instituição teve na infancia a bexiga variolica, e estando a vaccinar, succedeo
 • picar com a agulha no dorso da mão esquerda: no 3.º dia sentio dôr na
 • parte, e examinando attentamente observou um ponto rubro, o qual se foi
 • augmentando, até o 8.º dia, em que tinha uma perfeita vaccina, e que seguiu
 • todo processo até a queda da crosta. Uma Senhora, que foi por mim vac-
 • cinada, tendo 6 mezes de idade, teve optima vaccina, mas seos páes extre-
 • mamente zelosos, vendo coçadas as pustulas, pedirão-me com instancia, que
 • a tornasse vaccinar, não obstante a certeza, que ou tinha de ter sido boa a
 • vaccina para tranquilisal-os, revaccinei a criança, e nada obtive; estando para
 • cazar se, e contando então 17 annos, esta Senhora, submetteo-se novamente
 • á revaccinação, e nada consegui.... Como V. Excellencia ordena que emitta
 • a minha opinião sobre a necessidade da revaccinação, fundando-me na mi-
 • nha longa pratica acho, que os individuos que forão uma vez bem vaccina-
 • dos estão garantidos da variola, e se alguns tem sido atacados, provém isso
 • de se haver tomado a vaccina spuria, pela verdadeira (1)

Expostas assim as opiniões mais acertadas dos Praticos de maior nota, podemos
 afoitamente concluir em falta de provas, e observações positivas em contrario,
 • que o virus vaccinico não ha degenerado de sua essencia; que conserva ainda hoje
 o seo poder preservativo; que sua acção è illimitada contra a bexiga; e que fi-
 nalmente qualquer individuo uma vez vaccinado, apresentando a vaccina ver-
 deira, fica para sempre preservado da variola, não se fazendo mister a revacci-
 nação, salvo se a vaccina, que se manifestar, for falsa, ou spuria: • portanto
 no esquecimento seja lançada a tentativa de Bousquet, Dezeimeris, como con-
 traria á observação,, e a pratica dos mais antigos, e acreditados vaccinadores.

É esta a melhor occasião, que se nos apresenta, para em publico dar um
 verdadeiro testemunho de nosso respeito, e gratidão para com a pessoa do Illm.
 Senhor Dr. Jonathas Abbott, que dignando-se aceitar a Presidencia desta nossa
 These, quiz desta sorte emparar com seo nome as faltas, que neste nosso pri-
 meiro trabalho litterario porventura se devão encontrar, filhas unicamente de
 nossa pouca observação, e exiguidade de talentos: no fundo de nosso coração
 o vosso nome será indelevel ja como sabio mestre, e ja como amigo prestante,
 fazendo-se por estas duas qualidades recommendavel a aquelles, que como
 discipulos o escutão, e seguem, e como amigos o frequentão, e rodeião.

FIM.

(1) Rev. Med. Flum. de Abril de 1839 — Pag. 46 e seguintes.

PROPOSIÇÕES.

BOTANICA.

O ar è indispensavel aos vegetaes no acto da germinação, assim como o è aos animaes no da respiração; pelo contrario sem o concurso da terra póde-se dar germinação.

PHYSICA.

A luz è uma emanação de certos corpos luminosos, como o sol, as estrellas fixas, &c., e não um fluido espalhado na natureza, como querem certos aucthores.

CHIMICA.

O estudo da Chimica é util ás sciencias, e ás artes; e de sua applicação na Medicina tem esta tirado proveitosos resultados.

ANATOMIA.

Os dentes, com quanto não sejam ossos, d'entre as diversas partes, que compoem o nosso organismo são, as, que mais com elles se assemelhão.

PHYSIOLOGIA.

O calor animal è o producto de um acto vital; desconhecemos foco particular, ou local de calorificação, e admittimos, que toda parte do corpo desenvolve sub a influencia nervosa a quantidade de calorico, da qual depende sua temperatura.

PATHOLOGIA EXTERNA.

O cancro, quando tem tocado ao seo 3.º periodo, e que é seguido de diathese cancerosa, è incuravel.

PATHOLOGIA INTERNA.

O virus vaccinico não perde sua genuina actividade na constituição humana pela passagem continuada n'umas para outras pessoas; è de natureza contagiosa, e preserva ordinariamente da bexiga a pessoa, em quem uma só vez se inocula.

THERAPEUTICA.

A medicação emoliente convem em todos os periodos da phthisica pulmonar.

OPERAÇÕES.

Na laqueação dos vasos preferimos a torsão á ligadura, por ser dos meios hemostaticos o mais proveitoso, e seguro.

PARTOS.

Nos casos de parto impossivel recorreremos antes á hysterotomia do que á symphysiotomia.

HYGIENE.

A gymnastica è um dos mais uteis recursos da therapeutica, e da hygiene; e á imitação dos antigos, a aconselhamos no uso da Medicina, e da educação publica.

MEDICINA LEGAL.

Nos casos de ferimentos, julgados pelos Facultativos sem perigo de vida, se esta se extinguir, dias depois, seja qual for a causa, o perpetrador do delicto não soffrerá as penas dos arts. 192, e 194 do Cod. Pen., e sim as do 201 e seguintes, se se derem as circumstancias nelles marcadas.

CLINICA EXTERNA.

O prognostico dos abscessos por congestão sempre é desfavoravel.

DITA INTERNA.

O cholera-morbus è uma verdadeira gastro-enterites.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Tenuis et exquisitus victus, et in loogis morbis semper, et in acutis, ubi non convenit, periculosus. Et rursus ad extremum tenuitatis progressus victus, difficilis. Nam et repletiones ad extremum progressæ difficiles sunt. *Sect. 1. Aph. 4.*

II.

His, quæ non secundum rationem levant, credere non oportet; neque timere valdè quæ præter rationem prova fiunt. Horum enim multa inconstantia sunt, nec ad modum permanere, neque durare solent. *Sect. 2. Aph. 27.*

III.

Qui a tetano corripiuntur, in quatuor diebus pereunt; se vero hos effugerint, sani fiunt. *Sect. 5. Aph. 6.*

IV.

A sanguinis sputo, puris sputum malum. *Sec. 7. Aph. 15.*

V.

Morbi autem quilibet fiunt quidem in quibuslibet anni temporibus: nonnulli verò in quibusdam ipsorum potius et fiunt, et exacerbantur. *Sect. 3. Aph. 19.*

VI.

Spontaneæ lassitudines morbos denunciant. *Sect. 2. Aph. 5.*

Está conforme os Estatutos desta Eschola. Bahia 13 de Novembro de 1842,

DR. JONATHAS ABBOTT.